

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ACABA de sair o fascículo 5.º da *Historia do Regime Republicano em Portugal*, obra monumental que é o repositório da vida democratica do nosso país, através o estudo critico e eloquente dos melhores escritores e politicos da nossa terra, *A Historia do Regime Republicano em Portugal*, brilhantemente dirigida pelo nosso colega sr. Luis Montalvor, insere neste fascículo o final do magnifico estudo que o ilustre professor sr. dr. Agostinho Fortes fez sobre a influencia da revolução franceza, no nosso país, bem como as circunstancias que determinaram a acção e o pensamento desse grande caudilho da ideia liberal, que foi Gomes Freire. Este fascículo, como os anteriores, vem profusamente ilustrado, com *hors-textes* preciosos, como documentação da época, sendo ainda para elogiar o seu magnifico aspecto grafico.

* * *

NOTICIAM telegramas, e lê-se na imprensa do país vizinho, que barcos pesqueiros espanhóis foram perseguidos a tiro por um navio de guerra português. São incidentes da pesca, quando esta se está realizando fóra da zona livre, isto é: em aguas territoriais alheias. E sabe-se que os tiros são de "aviso", para que a fiscalização se possa levar a efeito.

Que qualquer navio português disparasse sobre barcos espanhóis os seus avisos, mas "em aguas espanholas", é que ninguém acredita, porque nenhum official da nossa Marinha tal cometeria.

* * *

AMÃE de Joaquim Pita Soares, o condenado á morte pelos tribunais americanos, foi ao Porto a fim de se dirigir ás autoridades, para que intercedam a favor de seu filho junto de varias entidades americanas, no sentido de o salvar da cadeia electrica.

Fazemos sinceros votos por que as lagrimas da pobre velhinha consigam enternecer o presidente do Tribunal de Massachussets, para que a vida de seu filho se salve, sem prejuizo da sanção que lhe competir pelo acto desvairado que praticou.

* * *

RECEBEMOS a visita do nosso querido amigo Gustavo de Matos Sequeira, que veio agradecer as referencias feitas no nosso jornal, quando reasumiu a sua actividade profissional.

Matos Sequeira, jornalista brilhante e camarada de excepcionais qualidades, nada tem a agradecer-nos.

As palavras que lhe dirigimos eram inteiramente devidas e merecidas. Neste momento, desejamos apenas registar o prazer enorme que tivemos em o abraçar no *Diário de Lisboa*.

* * *

REGRESSOU de Madrid, onde acompanhou como enviado especial do *Diário de Lisboa* os ultimos acontecimentos politicos, o nosso querido camarada Rogerio Perez, que realizou em Espanha uma reportagem que teve tanto de notavel como de imparcial.

Viver, sonhar...

O dr. Ervin Baird e Miss Gill Crossley-Batt saíram de Inglaterra ha uma semana e vão a caminho das nevadas regiões do Himalaya, occupadas por tribus que guardam o segredo da longevidade, pois tanto os homens como as mulheres morrem lá, normalmente, para além dos 100 anos. Os dois illustres viajantes contam trazer, nas suas notas de viagem, algumas receitas uteis, a fim de ensinarem os europeus a prolongarem-se na terra, trinta a quarento anos mais.

Viver muito e viver bem é um dos sonhos que remontam ás origens da humanidade. Não tem sido, porém, possível realizá-lo, até á data. Com os progressos do saber, aumentaram também as causas de mortalidade. As descobertas e invenções, se, por um lado, se prestam a applicações e usos beneficos, por outro facilitam engenhosas e ruinosas cubicas que fazem do homem o lobo de si proprio.

A verdade é que, por termos muito em pouco tempo ou por a hygiene ser uma sciencia hesitante e precaria, nós pensamos em tudo, menos em conservar a vida, evitando que se turve e corrompa, até mesmo quando a cantamos amorosamente. As enfermidades, multiplicam-se e os corpos, mais que nunca, acham-se predispostos a recolhê-las e a adaptar-se á sua influencia maligna, ás suas soluções irremediaveis, na hora deploravel em que tinhamos esperanças a realizar e contas a acertar.

A resolução do dr. Ervin e de Miss Gill obedece certamente ao proposito evangelico de chamar os miseros mortais a conselho e dizer-lhes:

— Depois de longos e penosos esforços, conseguimos apurar em fonte limpida que a velhice prematura pode ser combatida eficazmente... Quem queira seguir as nossas prescrições, levante os braços!

Ninguém deixará de alistar-se no novo exercito... da salvagão. O essencial está em que os apóstolos da longevidade não imitem os intrujões que anunciam e prometam maravilhas aos que amealham capitais para os enterrar estupidamente em grandes empresas mentirosas. Primeiro que tudo: devem ser o exemplo vivo da sua doutrina, demonstrando aos credulos que não pregam para embair ninguém, mas que utilizam os frutos da sua propaganda em vantagens pessoais. Que desilusão, se acaso os dois illustres viajantes, ao regressarem á sua patria querida e depois de recrutarem numerosos aprendizes, um dia se deixassem morrer, fora da idade dos patriarcas.

Convém sempre lembrar o mau efeito que, vinte anos atrás, produziu o falecimento subito dum vegetariano — na Alemanha, se não estamos em erro. O desgraçado que cumpria á risca as maximas da seita, um dia, tentado por Satanaz, sentiu tal vontade de trair e de negar a sua fé que engoliu uma salchicha inteira, cego pelo prazer da carne. Castigo: caiu no chão como fulminado. Citamos este exemplo, sem sombra de desconfiança pela pureza de intenções dos actuais romeiros do Himalaya.

Oxalá que eles não sejam victimas de qualquer daquelas miragens a que frequentemente andam sujeitos os ingleses que se aventuram a ir á India buscar provisões de ideal e a trazer na sua bagagem receitas de caril!

Mesmo que as tribus que se propõem visitar e estudar detidamente não pratiquem a arte de impingir gato por lebre, o dr. Ervin e Miss Gill ainda correm o risco de introduzir no occidente uma materia para discórdias. E' sabido que os velhos que muito duram, nem sempre gosam da simpatia unanime de quantos assistem ao desabrochar prometedo das suas demoradas primaveras.

Os novos — como a vida no dizer carinhoso de Marinetti tende a tornar-se dinamica e a aliviar-se de pesos mortos e de livros de memorias — mostram um interesse limitado em quedar-se embevecidos a ouvir — interminavelmente, prolixamente — da boca dos seus maiores as victorias das eras transactas. Não os interessa o passado, mas apetece-lhes galgar o futuro, num salto louco e bravo, levando nas algibeiras, em planurosos cheques, a herança sonhada e apeteçada. Desde o momento que a longevidade se lhes atravessa no caminho, bridando-lhes as impacencias, aí temos nós as reivindicações da juventude, a bradar, consoante o verbo de Zarathustra:

— Não apagues o fogo que me devora, com a incontinenca lirica dos teus amores extintos!

O dr. Ervin e a sua delicada companhia, com a melhor das intenções, não-de querer convencê-los do seu erro:

— O bem que oferecemos é para todos, pois a juventude de hoje será a velhice gloriosa de amanhã.

Oh diabo, que dissesse! A indignação elevar-se-ha num clamor descortés, ensurdecedor. Abaixo o inimigo das novas gerações, o celfeiro impiedoso das esperanças em flor!

E muito felizes se poderão ele julgar, se os discolos, com a sanha no coração e a injuria nos labios, não empreenderem também qualquer demonstração tipica, violenta, do seu culto pela liberdade. Já se tem visto coisas piores: o duque de Wellington, que derrotou Napoleão em Waterloo, teve uma tarde a turba sob as suas janelas, a uivar e a quebrar-lhe as vidragas.

Longe de nós a ideia de os irmanarmos, sob este ponto de vista, com o heroi que aguardou a morte tranquilamente, sem aspirar a ultrapassar-lhe os limites. Mas como o dr. Ervin alimenta ambições vastas — impedir a execução das altas e eternas justicas — daqui o prevenimos que tenha cuidado não só com o problema da longevidade, mas também com o da caducidade...

O MANIFESTO dos intelectuais alemães, resposta ao dos intelectuais franceses, a que a imprensa de todo o mundo consagrou muita atenção, encerra a seguinte passagem:

"O que importa fazer para a liberdade e para a justiça, no nosso país, fica a nosso cargo. Mas, para normalisar as relações da Alemanha com o resto do mundo, não podemos prescindir do auxilio dos homens livres e justos dos outros povos".

Nunca a responsabilidade dos escritores e jornalistas foi tamanha como agora. E' necessario que todos trabalhem para que entre as nações se estabeleça não só a concordia, mas mais alguma coisa do que isso — o auxilio mutuo. A causa da paz e da restauração da Europa exige que cada qual ocupe o seu posto e defenda ideias destinadas a criar uma consciencia internacional — sem covardias nem hipocrisias.

* * *

REFERIMO NOS, aqui, ha tempos, aos resultados da sindicancia feita pelo juiz Leite da Silva ás ultimas vereações eleitas da Camara de Chaves.

Esses resultados, com que nos congratulamos, eram inteiramente honrosos para o antigo senador sr. Nicolau Mesquita.

A sindicancia, por protestos dos seus adversarios politicos, foi mandada verificar por um outro magistrado que, embora dizendo que devem ser enviadas uma e outra aos tribunais, para ver se de qualquer das faltas que encontrou em relação á escrita das actas resultou prejuizo para o Municipio, terminou por considerar inteiramente fóra de causa a honorabilidade do sr. Nicolau Mesquita e dos seus colaboradores, confirmando assim as conclusões da primeira sindicancia.

* * *

UM telegrama de Las Palma para o *Seculo* informa que foi consultada a casa construtora do "Do-X" sobre o itinerario a seguir pelo hidro-avião gigante, cuja partida ainda não foi fixada. Entretanto, o almirante Gago Coutinho dispõe-se a fazer uma excursão por alguns pontos do norte de Africa, tendo partido já para Casa Blanca e devendo regressar a Las Palmas dentro de quinze dias.

Prevê-se que o "Do-X" não poderá partir, na melhor das hipoteses, antes do fim do mês, para aproveitar a lua cheia durante o vôo nocturno Cabo Verde-Natal.

* * *

HA umas tribus da Asia, no alto Himalaia, cujos homens e mulheres vivem quasi sempre além dos cem anos. Partiram agora para ali dois exploradores ingleses, que vão estudar o segredo da longevidade daquelas gentes. Se, como é de crer, lá chegarem a tempo, não lhes ha de ser difficil averiguar que a longevidade dos himalaicos provém, talvez, de eles nunca se terem preocupado com os misterios das vidas.

Pelos teatros

"Por causa das moscas"

Antonio Gomes (da Trindade), actor brihante e de boa escola, desempenha com a propriedade que caracteriza todos os seus trabalhos, o protagonista do «vaudeville» «Por causa das moscas», em scena no Variedades, estando os restantes principais papeis da engraçada peça confiados a Maria Cristina, sempre galante, a Santos Carvalho (do Porto), um belo artista comico, e a Alberto Miranda. Completam o magnifico elenco do Variedades, além dos restantes e valiosos elementos da companhia, a vedeta espanhola Nena Rubens, a bailarina turca «Miss» Alexandre e a «parelha» de baile Vera and Gim.

"O senhor prior"

A companhia Lucília Simões dá amanhã, no Trindade, a ultima representação da comedia «O Sabão n.º 13», a fim de poder efectuar na quinta-feira o ensaio geral da sua nova peça «O Senhor Prior», que, em 4.ª recita de assinatura, sobe á scena neste teatro na proxima sexta-feira. Trata-se de uma obra de grande espectáculo e de montagem complicada que tem alcançado grande êxito em todos os paises onde tem sido representada.

Um original português

Representa-se depois de amanhã, pela primeira vez, no Teatro Nacional, a nova peça em três actos, de Alfredo Cortês, «Domus». No desempenho tomam parte os seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Tereza Taveira, Maria Brandão, Robles Monteiro, Assis Pacheco e Antonio Pinheiro. Os ensaios estão sendo dirigidos pelo professor Antonio Pinheiro.

Atrás do reposteiro

Os dois unicos papeis femininos da peça «P. S. P.», que ontem entrou em ensaios no Avenida, vão ser interpretados pelas artistas Aura Abranches e Maria Sampaio, que ontem foi contratada para esta companhia.

— Esteve gravemente doente em Paris o actor Leopoldo Froes que, por este facto, interrompeu por algum tempo os seus trabalhos de filmagem nos estudos da «Paramount».

— Irene Izidro, já restabelecida, regressa ao teatro brevemente, tendo ontem firmado contrato com um conhecido empresario, para fazer a sua estreia na proxima Primavera.

— Um artista português que se encontra em Paris deve seguir brevemente para o Brasil, a fim de se consorciar com uma senhora do Rio de Janeiro.

— O «compadre» da revista «Toma, Tereza!», de Alberto Ghira, Fervença, Fernando Ferreira e Amadeu do Vale, em ensaios no Apolo, pela Companhia Hortense Luz, vai ser interpretado pelo primeiro destes escritores.

— Foi transferida para amanhã a recita popular que hoje devia realizar-se no Teatro Nacional. Por ter adoecido a actriz Amelia Rey Colaço, não haverá hoje espectáculo naquele teatro, continuando marcada para a proxima quinta-feira a primeira representação da peça «Domus», de Alfredo Cortês.

— A companhia de Rafaela Haro realiza espectáculos em Santarém, nos dias 6, 7, 8, e 9 do corrente e 11, 12 e 13 no Sá da Bandeira, representando, nas duas cidades, entre outras, as peças «A Severa» e «Mouraria».

— Do elenco feminino da companhia José Climaco fazem parte, entre outras, as actrizes Adelina Fernandes, Elisa Carreira, Beatriz Belmar, Dora Vieira e ainda uma cantora que vai ser contratada.

— Está organizada a nova sociedade artistica que vai explorar o Teatro do Gimnasio, formada por varios artistas, entre eles Palmira Bastos, Constança Navarro, Luis Pinto, Carlos de Oliveira, Tarquinio Vieira e Joaquim Miranda.

— Vão hoje á scena, pela ultima vez, no Coliseu, as peças portuguesas «A Severa» e «Mouraria», em espectáculo inteiro e a preços populares.

— Foi ontem oferecido um jantar á actriz Ema de Oliveira, por motivo da passagem do seu aniversario natalicio. Presidiu o empresario Artur Emauz, assistindo, além da festejada, a atriz espanhola Nena Rubens, os actores Alvaro Pereira, Carlos Alves, José Silva e Fernando Pereira e o proprietario do guarda-roupa Castelo Branco.

Galo d'Ouro

Antigo Alhambra

— HOJE E TODAS AS NOITES — Parocho Mayer

Em grande successo Mizzi Carli, Conchita del Mar e a formosa bailarina Nelly Waudeistor.

TEMAS LITERARIOS

"Rosas desta manhã"

o livro postumo de Augusto Gil

Enquanto escrevo, entra-me pela janela um sol doirado e vivo; avisto um largo trecho de céu azul onde flutuam nuvens brancas tenuissimas e os braços verdes do arado recortando-se nessa claridade primaveril...

A Primavera em fevereiro!... começando a acordar a natureza da letargia do inverno...

O tempo tem, às vezes, estes caprichos, e modifica a seu belo prazer o calendario, sem esperar as reformas projectadas pelos homens, que tantas coisas querem reformar... para pior.

Tenho diante de mim o livro de Augusto Gil, esse encantador livro postumo, que tanto aviva a nossa admiração e carinhosa saudade!

Uma tristeza profunda, maguada, desce sobre o meu coração... Em vão procuro dizer a mim mesma que pouco vale esta vida transitoria, e que os poetas têm, ainda assim, mesmo neste mundo, uma incontestável immortalidade,—a prova é que neste delicioso livro de Augusto Gil, sobrevive não só ele proprio, mas o espirito dos poetas de ha tantos seculos, com que o seu pensamento tão graciosamente se identificou...

Sinto agravar-se a minha tristeza, em que passam e avultam as sombras dos bons que partem e dos maus que ficam...

De que serve haver poetas, que sentem o bem, a beleza, a bondade, se eles não conseguem vencer nem dominar o mal, praticado pelos homens sem lei e pelos homens de lei?

E as formosas, suaves e perfumadas «Rosas desta manhã», encaradas com esta melancolia, vejo-as como um braço de flores desfolhadas sobre o tumulo do poeta.

E na forma tão leve, tão cheia de graça, desses pensamentos, desses comentarios, sinto passar um fiosinho de amargura, que até aos epigramas parece dar maior profundidade. Nos disticos tumulares ha uma ternura dulcissima, como, por exemplo, neste, a uma criança:

Era perfeitamente um passarinho

esbelto, saltarico e cantador...

Acolhe-a com carinho,

Recebe-a com amor

E se-lhe levezinha, oh terra mãe!

Pois que tão leve ela te foi também!

NO COLISEU

Ultima representação das peças «A Severa» e «Mouraria» a preços populares

A Companhia de Rafaela Haro dá hoje o seu ultimo espectáculo no Coliseu dos Recreios com as duas lindas peças portuguesas «A Severa» e «Mouraria», que têm obtido o mais notavel successo.

As duas consagradas peças constituem um programa colossal em virtude de serem representadas em espectáculo inteiro o que pela primeira vez se faz em Portugal, sendo os seus preços mais baratos do que os de qualquer teatro ou cinema de Lisboa para que toda a gente possa ir admirar-los.

Esses preços são: frisas, 30\$00; camarotes de 1.ª ordem, 35\$00; camarotes de 2.ª, 25\$00 e 20\$00; «fauteuils», 10\$00, 8\$00 e 6\$00; geral reservada, 4\$00 e geral, 3\$00.

Ir ao Coliseu é, portanto, passar uma noite agradável com um pequeno dispendio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

VENDEM-SE

Lotes de terreno para construção

Estrada de Bemfica n.º 389 (Cruz da Pedra).

Mais além, diz uma mulher, chorando a sua perdida formosura:

A ti, Beleza que se não altera,

A ti, ó Deusa, o meu espelho dou:

—Não posso vêr-me como dantes era!...

—Não quero vêr-me como agora sou!...

E falando da felicidade, que quanto mais singela, obscura e resumida, mais segura é, conclui assim:

Gordinho e bem assado, um anho da

melhor manjar do que alenta a rezes;

A felicidade está

em pouco, em quasi nada—muitas vezes!

Meditando na felicidade, tão ansiosamente desejada pelos mortais, que lhe dão modalidades numerosas e impossíveis, tenho chegado a pensar que ela está apenas, num grande e puro sentimento que exalte e enobreça a saúde do corpo e da alma.

E Augusto Gil foi já, em a sua mão enfraquecida de doente que colheu estas rosas tão fragantes, tão frescas, que ao aspirar-lhes o perfume todos nós entendemos o titulo: «Rosas desta manhã»...

Lidos e relidos os versos, sigo para o «In-Memorial», que os amigos de Augusto Gil juntaram ao livro, como sentido preito. Se todos os que liam e decoravam os seus versos, mesmo neste prosaico tempo, mandassem uma palavra, as paginas não teriam fim!...

E, no entanto, às vezes, parece que já está esquecido, de tal modo os portugueses deixam apagar a brasa viva do sentimento nas cinzas duma apatia, que paraliza as melhores intenções, e que reduz a um momento fugido de comoção, de entusiasmo ou de enternecimento, os mais elevados propositos. Honremos os nossos Mortos.

E' ainda uma maneira de educar os vivos.

MARIA DE CARVALHO

GRANDE EXITO LITERARIO

«Conquista do Sertão»

emocionante romance colonial de Arya Monteiro

Pedidos á Editora Portugal Ultramar, Lda.

PRA A RESTAURADORES, 13, 1.ª

Carlos Moura-Carvalho

ADVOGADO

R: Aurea, 50, 1.ª—LISBOA Telef. 2 7283

Afinal qual é o melhor?

Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho Café-restaurant Suíço, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9\$00, e Jantares a Esc. 11\$00—pelo que aconselhamos aos bons gastrónomos, que não deixem de experimentar.

PALACIO

(ANTIGO TRIANON)

Avenida Duque d'Ávila, 45

Tel. N. 6820

HOJE ás 9 e 30

A Super-Produção Sonora falada e cantada

Anny no Music-Hall

o primeiro fonofilm da graciosa vedeta ANNY ONDRA e Siegfried Arno

Completa o programa a encantadora comedia

falada e cantada em francês

Porque te amo eu?

(Je t'adore mais pourquoi?)

com Danièle Parolas, Roger Treville e Randall

Realização de Pierre Colombier

PORTUGUESES EM ROMA, por

NORBERTO DE ARAUJO.

A Musica

Coral Catalã

A existencia numa região dum grupo coral no genero deste que acaba de apresentar-se, sexta-feira e sabado, no Tivoli, é mais um indicio da sua cultura artistica e das suas tendencias para as formas mais elevadas da musica.

Composta de dezesseis figuras apenas, cantando a 4 ou 5 partes sem encosto instrumental, sabem todos os profissionais quanto é difficil essas condições conseguirem firmeza de afinação e de execução geral; a minima falha, o mais pequeno desequilibrio, transformar-se-iam logo num irremediavel desastre, se todos os componentes não tivessem plena consciencia dos seus papeis,—pois os programas da Coral Catalã comprehendem, além de obras de Bach, aquele maravilhoso mas difficilissimo repertorio polifonico anterior a Bach que se firmou a partir dos principios de seculo XV; repertorio esse que depois de soterrado pelos chamados «Classicismo» e «Romantismo», voltou á luz do dia graças ao incansavel e inteligente labor de Charles Bordes, e aos seus «Cantores de St. Gervais», intensificada em seguida a sua propaganda pela «Schola Cantorum» de Paris.

Destacam-se nos programas, pela importancia musical, além de J. S. Bach, os nomes de Cristofor Morales, Victoria, Juan del Encina, espanhóis; Palestrina, italiano; Orlando Lassus, flamengo; e Jannequin, cuja nacionalidade não se apurou, mas que trabalha sobre versos e temas franceses. Estas interpretações resultam do maior valor demonstrativo e artistico; todos aqueles nomes são, com outros do mesmo jaez, os representantes maximos dum ramo importante da produção musical mais remota, muito mais facil de conhecer teorica do que praticamente; e ao mesmo tempo são unicas no genero pela sua plasticidade contrapontica, o fervor puro, a dramatização das peças religiosas, a ingenuidade viciosa das peças descriptivas, a malicia de certas peças profanas.

As interpretações da Coral Catalã, na regencia do seu talentoso director Isidre Moles, são cuidadas, expressivas, com muita musicalidade. Do que lhes falta,—perfeição tecnica, maior e mais intensa caracterização—a perseverança no trabalho «material» e «intellectual» ha-de fazê-lo. (O naipe dos tenores não está tambem completamente á altura dos outros naites).

Juntamente com a mencionada musica erudita antiga, a Coral Catalã cultiva com muito encanto a execução da canção popular catalã. E no feixe de obrinhas primas que deu a conhecer, não podemos deixar sem reparo especial a «Missa encantada» de Enric Morera, em que a solista,—Maria Candida Roura, ou Carmen Fonteberta?—foi inexcusable. Sómente, ignoramos se é a canção que quadra tão plenamente com a personalidade da cantora, se é essa personalidade um talento privilegiado que incarna assim as interpretações que lhe são confiadas.

FRANCINE BENOIT

Luiz Petrolina no Café dos Anjos!

E' hoje noite de festa no CAFE' DOS ANJOS! LUIZ PETROLINA—o principe dos guitarristas portugueses, aquele que, tocando nos salões da corte do Czar Nicolau, da Russia, conseguiu extasiar pela maneira brilhante como fez tanger a sua guitarra, o mestre do «grande» ARMANDINHO—apresenta-se hoje, em espectáculo unico, ao publico deste Café.

A completar o programa desta colossal sessão em que conjuvará CUSTODIO CUTILEIRO—uma das reliquias do Fado—tomam tambem parte a famosa cantatriz MARIA DO CARMO e as conhecidas figuras da Canção Nacional: AIDA FERREIRA, ANTONIO LADO, MANUEL CASCAIS, JULIO CORREIA, ANTONIO SOBRAL e outros de grande relevo no meio fadista. A selecção é rigorosa.

Leilão de Penhores

"A COMERCIAL"

18 a 22, T. da Trindade

(Junto ao Chiado)

Telef. 2 5082

Recebem-se juros dos penhores atrasados em mais de três meses, até ao dia 3 do corrente.

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

P. dos Restauradores, 48, 1.ª

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia

sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.ª

as 15 horas—Telefone 5205 N.

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	107\$85	108\$10
Paris	\$87	\$87,4
Madrid	2\$32	2\$86
New-York	22\$16	22\$23
Zurich	4\$28	4\$32
Roma	1\$16	1\$17
Bruxelas	\$62	\$62,5
Amsterdão	8\$91	8\$94
Berlim	5\$28	5\$30
Praga	\$65,5	\$66,2
Rio de Janeiro	1\$75	1\$80

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

A MARCONI E A T. S. F.

Desta serie de artigos — que o nosso modesto titulo de jornalista explica e justifica nos seus desdobramentos — sobre telegrafia ao serviço da humanidade, todo o mundo ligado com Lisboa, Lisboa ligada com todo o país — a Marconi, companhia portuguesa por seu registo, ficou para o fim da série internacional.

E a Marconi merece esta posição, pelo universal significado do seu nome, pela maravilha do seu sistema modernissimo, pela grandeza das suas instalações, e — sobretudo, eis o nosso ponto altaneiro do «Diario de Lisboa» — pela categoria e competencia do seu pessoal tecnico.

Não podemos nunca ocultar a importância superior do Cabo Submarino Inglês. Não podemos vez alguma encobrir — e nós vemos hoje, talvez seja tarde, sendo enciclopédicos — o alto grau de merito da Italcable, de uma organização simpática, pois que também a simpatia entra nestas cousas materiais, e de um futuro que está assegurado.

Mas a Marconi — a Radio Marconi — tem, sob o ponto de vista scientifico, reflexo do mundo moderno, uma posição levantada que ninguém lhe pode negar.

E aqui fixo esta verdade: sem T. S. F. isto é: sem Marconi, Portugal estaria fora do conceito internacional, como país atrasado.

A Marconi — seja ou não seja já adiantado o seu trafego — deu-nos carta de alforria.

Escrevo isto porque é assim. Agora — adiante.

★ ★ ★

A Companhia Portuguesa Radio Marconi tem a sua sede em S. Julião, ligada com a Central do Estado no Terreiro do Paço, por linhas automaticas.

Isto é: um Fabiano escreve o seu telegrama no Terreiro do Paço, sede nacional dos Telegrafos, e ele num instante, pelo tubo pneumático, está em S. Julião, o edificio de velho estilo pom-balino grosseiro, com o seu relógio cronometrico, e o seu titulo vibrante: «Radio Marconi».

Uma vez o telegrama ali — e ali mesmo pode e «deve» ser entregue — ele passa a Alfragide, sobre a Amadora-Aviação, estação transmissora, que olha o mar, a cidade, e o mundo, vamos. E' rapido; poucos minutos: lá vai. As ondas de Hertz substituem toda a complicada velha mecanica de cabos e fios, e se tem contingencias teoricas como nega-las? — essas contingencias estão anuladas pela excelencia dos seus serviços electrotecnicos, pela competencia dos seus engenheiros, e pelos enormissimos dispendios de capital das suas instalações, cousa que o publico, e até as estações officiais, parecem ignorar.

Não quero demorar mais para afirmar já: se é notavel a competencia tecnica do engenheiro superintendente na complexa estação de Alfragide, o inglês sr. Burrowes — um simpático saxónico de boa raça e cortezia — impõe-se-nos como um grande exemplo de trabalho, proficiencia e amor á sua missão, do engenheiro segundo, o português sr. Pedro Gomes Alvares, filho do sr. José Maria Alvares, da Associação Industrial, e respeitado elemento da industria portuguesa. O engenheiro Alvares, da Marconi, educado e feito no nosso meio cultural português, filho do nosso Instituto Superior — é um moço que num país de mais larga expansão teria um nome já aureolado. Por cá, demora mais tempo... Mas é com infinito e consciente prazer que marco esta individualidade jovem, honra das nossas escolas.

E — voltando ao assunto capital — assim como Alfragide transmite, o posto-estação de Vendas Novas recebe.

Assim — entre a sua Central, Alfragide e Vendas Novas — a Marconi tem cerca de 350 homens que trabalham telegrafia, ou indirectamente a servem.

E' um meio português de trabalho que merece este meu palido artigo.

A Marconi tem á sua frente um Conselho de Administração — isto é dos livros — sob a presidencia do sr. Antonio

ou a vida dos que dão o impulso do progresso telegrafico do seculo XX

Centeno, e composto por varios elementos, que neste momento me não ocorrem — porque eu tenho o defeito de esquecer pessoas, — mas dos quais é administrador-delegado o sr. Judice de Vasconcelos, que ha uma boa dezena de anos conheci em Roma, lado a lado do sr. Marconi, andava comigo o meu camarada Antonio Ferro, e eu gosto de lembrar estas coisas. Foi no Excelsior, e havia um chá de rigor. Até me lembro que estava lá a Bertini, grande nome do cinema autentico...

O gerente da Marconi, o official de marinha, comandante sr. Luis Couceiro, a quem daqui agradeço — e com significação — o não ter tido que fazer nesse dia, e poder-me acompanhar nas maçadoras visitas, maçadoras para ele, agradabilissimas para mim.

★ ★ ★

A estação de S. Julião é, por si só, uma demonstração dos bons serviços da Marconi. O pessoal deu-me aquela consoladora impressão de calma e subtilidade de trabalho, que recebi na Italcable e na Eastern. E' curioso observar como os serviços mais alucinados da terra inteira — o telegrama —, com a guerra, a catastrophe, a desgraça, o triumpho, a bizarría estranha da humanidade a distancia, são servidos pela tranquillidade.

Passa pelo ar — pelo ar livre sem fios nem p'licia de transito — o telegrama mais antagonico: uma alegria humana e uma grande desventura humana. Tudo é como se fosse umas simples «boas noites».

O processo de transmitir de S. Julião, da nossa Baixa Pombalina, um telegrama para Alfragide, é identico ao dos serviços dos cabos submarinos.

Ha o aparelho picotado no aparelho «Cread», que dá a velocidade média de 80 palavras por minuto, que podem atingir 150.

Os serviços, ali, porém, facéis de tecnica, são obrigatoriamente complexos de burocracia, o que todavia não atraz o serviço. Ha as Repartições de Circulação, de Controlo, de leitura, de registo. O publico tem as suas exigencias, e o Estado vela...

A fita picotada envia então os seus sinais a Alfragide, pelo transmissor automatico «Marconi Wheatstone». Em Alfragide — enorme estação que recomenda a todos os apaixonados de T. S. F. — os «relay» actuando nos palavras a correr mundo, pelos ares, segundo o circuito que lhes ha-de servir.

Os circuitos, isto é: linhas de transmissão ou de recepção, os «caminhos», as direcções, as vias de comunicação — são 16. Cito alguns, de memoria: Londres, Paris, Amsterdam, Berlim, Milão, Madrid, Nova York, Açores, Madeira, Cabo Verde, S. Miguel, Luanda, Lourenço Marques, Rio de Janeiro.

A Central de S. Julião comunica também com Monsanto — a estação official do Estado, á frente da qual está um grande português, ao qual a T. S. F. deve estupendos serviços, dedicções e uteis teimosias — diga-se o que se disser — o comandante sr. Nunes Ribeiro, de façanhudo recorte luso e boa planta marinha.

Na Central ha varias secções e salas técnicas, do melhor material e pessoal. Lembro-me que a secção de operadores é dirigida pelo sr. Cortês, a tecnica pelo sr. Borges, e a do trafego pelo sr. Campos Marçal. A Contabilidade Geral tem por chefe o nosso amigo, escritor e homem de relêvo intelectual, sr. Chagas Roquete, secretario também do Conselho de Administração, e pessoa respeitada, como merece, dentro da Companhia, onde a agudeza do seu olhar tem já qualquer coisa «Beam» transmissor de energias.

A Central Marconi de S. Julião — quasi despercebida do publico — é uma grande secretaria geral, em movimento.

O circuito de Londres está á cabeça, segue-se o de Berlim, logo o de Paris, e imediatamente Luanda.

★ ★ ★

Se S. Julião é o cerebro da Marconi, Alfragide, que vamos vêr, é a boca — a palavra, a voz, o grito —, como Vendas Novas é os ouvidos.

Se o pessoal de S. Julião tem uma actividade mais intensa, o de Alfragide, ao alto da Amadora, tem uma vida de muito maior acuidade e responsabilidade.

Pelos cabos os sinais caminham instantaneamente — o que parece absurdo, porque o «instante» não caminha —, mas não ha outra maneira de dizer.

Pelo ar, pela T. S. F. os sinais radio telegraficos caminham á classica velocidade da luz, 300.000 quilometros por segundo, isto é: dariam a volta seis vezes a este grão de areia que é o globo terrestre, desgraçado planeta, enquanto eu digo: «atenção!».

Simplemente tudo isto é teorico, porque ninguém tem pachorra para en-

volver a terra em seis fitas de palavras, só para provar que o homem é um barra de inteligencia, que descobriu, pela clarividencia do sr. Hertz, um meio de aproveitar os misteriosos elementos que nos envolvem.

O caso é que estamos em Alfragide. E aq ha que informar os nossos leitores de que, se o «Cine S. Luis» é o melhor da península, o que nem mesmo o velho e glorioso «Olimpia» põe em duvida — o resto são estôfos —; se o livro que eu estou a acabar vai ganhar todos os premios literarios, mesmo que eu não faça parte do juri (tudo isto são coisas incontrovertidas), o posto de Alfragide merece uma vizita dos rapazes adiantados dos Liceus e das Escolas Superiores.

Porque seria uma maneira de praticamente os identificar, com os modernos aspectos da sciencia aplicada, e de lhes dar a conhecer qualquer coisa de grande, que não seja apenas a contemplação, a distancia das suas 6 grandes antenas, porque as pequenas, que são muitas, não se vêem de longe.

No alto de Alfragide as tais 6 antenas, cada uma com 100 metros de altura, dominam o panorama. Mas ha uma infinidade delas, aí de 40 metros, que dão ao vasto terreno um ar de batalha dos homens, com o misterio por eles desvendado.

E' logo de grande sacudidela a impressão que se recebe. Esta aparelhagem, afinal, surpreende mas é pela sua aparente simplicidade.

A sala das maquinas, que tem energia da Companhia, e propria, — é claro, porque quem não tiver energia propria e só confiar na dos outros está sempre arriscado a desaparecer do mapa — tem 35 grupos geradores, um transformador grande, no qual a corrente vem a 33.000 e é transformada em 440.

Cada maquina tem a sua função: umas alimentam os filamentos, outras as baterias, outras as altas tensões, que chegam a 10.000 volts.

Tudo isto corre o perigo de ser muito «tecnico» e por isso concluo por dizer que os postos trabalham desde onda comprida á moderna e preferida onda extra-curta.

E o pessoal, silencioso e disciplinado, trabalha aos aparelhos e ás maquinas, como se tudo aquilo, que é grande, não passasse de um grande brinquedo.

Ha ali dois tipos de transmissores, e três tipos de antenas.

Os transmissores de onde comprida são dois, usando comprimentos de onda de 1.850 e de 6.100 metros. O primeiro serve Açores e Madeira. O segundo serve para todos os países da Europa.

Os transmissores de onde curta empregam comprimentos de 15, 18, 22,5 e 31 metros, sendo o primeiro para comunicar com Cabo Verde, Rio e Nova York, o segundo com Lourenço Marques e Luanda, o terceiro com as capitais da Europa, e o ultimo é de reserva.

Dispensco-me de entrar em pormenores técnicos, porque nem todos os leitores estarão dispostos a recebê-los bem, e estes meus artigos, ás vezes, têm a vantagem de fazer adormecer, o que eu compreendo e justifico.

Digo-vos todavia que para a onda de 6.100 metros emprega-se a antena dirigida «Nordeste tipo L». Para as comunicações com Açores e Madeira emprega-se a antena «Prismatica vertical». E para o Brasil e duas nossas Africas emprega-se as antenas «Beam», tipo Marconi, o ultimo milagre da sciencia.

As salas de aparelhagem, que surpreendem pelo complexo, variedade e sistemas, prevendo todas as hipoteses, e tendo este superior encargo: «impedir a paralização do trafego» — paralização que se torna quasi impossivel — são coisa de vêr-se, mas eu confesso a impossibilidade de, a não ser que me quizesse sujeitar ao ridiculo, transmitir ao leitor desprevenido a sua descrição, numa linguagem acessivel. E' mais que

N. A.

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

DOIS GRANDES LIVROS HISTORICOS

LATINO COELHO

O MARQUEZ DE POMBAL

1 volume ilustrado com mais de 100 gravuras, representando figuras e factos da vida do Marquez, entre os quais os das RUINAS DO TERRAMOTO, EXECUÇÃO DOS TAVORAS, EXPULSAO DOS JESUITAS, etc., etc.

1 vol. in-4.º, 310 pag. Br. 25\$00. Enc.º 35\$00. Pelo correio, mais 2\$00

LINO D'ASSUNÇÃO

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Desde a sua fundação até os nossos dias. Rigoroso trabalho historico, illustrado com CENTENAS DE PRIMOROSAS GRAVURAS feitas sobre desenhos de Roque Gameiro. Edição de luxo. 1 vol. in-4.º de 640 pag., brochado, 60\$00. Pelo correio, mais 4\$00.

Livraria Editora Guimarães & C.ª

68, R. do Mundo, 70 - LISBOA

Companhias Coloniais

A Companhia Agricola da Bela Vista

Em 1910 fundava-se a Companhia Agricola da Bela Vista, organizada por um grupo de coloniais, que compreenderam o beneficio a tirar da exploração de valiosas propriedades situadas na Ilha do Principe.

Estabeleceu-se o capital de 250 contos, prontamente subscrito e pelos resultados do primeiro anno de gerencia, chegou-se ao convencimento de que havia a esperar um largo futuro da Companhia, convencimento este que mais se radicou, quando no segundo anno de gerencia, apesar de se estar num periodo de organização, se deu aos accionistas um razoavel dividendo.

Duas Roças constituíram inicialmente a Companhia: a Roça Bela Vista e a Roça Cascalheira.

Com o decorrer dos anos e mercê dos resultados obtidos, a Companhia da Bela Vista viu alargadas as suas propriedades, com a aquisição das Roças Belmonte e Santa Teresa de Jesus, havendo necessidade de se aumentar o capital para 500 contos. De seguida, a Roça Agulme veio alargar a area da cultura da Companhia, mpidada logo no ano seguinte pelas Roças Bombom e Santa Rita, ao mesmo tempo que o capital subia para 1000 contos.

Em 1922, aumenta-se de novo, pelo valor extraordinario das propriedades, o capital para 1600 contos, capital este que ainda hoje se mantém, dividido por 32.000 acções do valor nominal de 50 escudos.

Em 1929, mercê de alguns fundos que havia, apesar de se distribuírem dividendos compensadores, adquiriram-se mais duas grandes Roças, confinantes com as da Companhia, e denominadas Nova Estrela e Abade, a que a direcção de 1930 faz juntar, por aquisição novamente feita, a Roça Pau Fita.

Formou-se assim um conjunto de propriedades de solo uberrimo, que dão à Companhia uma produção elevada, que permite compensar o capital com um dividendo remunerador.

Hoje, a Bela Vista, designação abreviada, por que é mais conhecida a Companhia, dá uma produção muito grande de cacau, não falando no coconote, copra, café, colza e oleo de palma, sendo a Roça essencialmente produtora de oleaginosas e Nova Estrela.

Dirige no Principe a Companhia, como seu Administrador, o sr. Joaquim Ferreira Barreto, que valiosamente auxilia a Direcção na Administração da Bela Vista e vê hoje realizado o sonho, que desde 1910 acalentava, do alargamento e desenvolvimento das áreas de cultura, mercê das aquisições sucessivamente feitas.

Esta Companhia, desde o seu inicio só contou ainda cinco Directores, tendo sido desde a sua fundação até 1926, dirigida pelos srs. Francisco Libório da Silva, Manuel Caetano Alves e José Cordeiro Junior. Em 1926, com o falecimento de Manuel Caetano Alves entra para a direcção o sr. Alberto Graça. Em 1930, com a saída do sr. José Cordeiro Junior, dá-se a entrada do dr. Antonio Ribeiro Ferreira.

Preside à Assembleia Geral o dr. Antonio Mantergo de Velarde, sendo o Conselho Fiscal formado pelos srs. Antonio Ferreira Neves, Alfredo de Sousa e Armando Braga de Almeida.

A Companhia da Bela Vista é o esforço de pessoas apostadas a contribuir para o engrandecimento do nosso Imperio Colonial.

E' o resultado feliz de esforços muitas vezes quasi sobre-humanos.

Nesta hora de crise mundial em que mais sofrem os embates de baixa os generos coloniais, a Bela Vista ha-de singrar com a ajuda e boa vontade de todos.

Passada esta hora dolorosa de crise, virá a compensação absoluta destes momentos aporquadores que passamos.

A Bela Vista tem o seu passado, que, assegurando o seu presente, nos dá a certeza do seu futuro prospero.

A sua Administração economica e cuidada, as suas Roças de grande produção são a garantia do exito.

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 13.500.000\$00

SEDE — Rua do Comercio, 148-LISBOA

Caixa Filial no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Elvas, Estremoz, Figueira da Foz, Guimarães e Lamego e Correspondencias Privativas em Moura, Olhão, Vila Nova de Portimão, Torres Vedras e Vila Real de Santo Antonio

Correspondentes nas principais terras do Pais e mais importantes praças do Estrangeiro

Operações — Descontos, transferencias, empréstimos e credito em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de creditos sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas

COMPANHIA DE MOSSAMEDES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

com o capital de 13.995.000\$00

Sede em Lisboa — Rua Victor Cordon, N.º 12, s/l

Sede em Africa — Sá da Bandeira

Sede do Comité Financeiro no Banque des Interêts Français — 23, Rue Louis le Grand — Paris

De ha três para quatro anos as condições financeiras desta Companhia modificaram-se por tal forma que conseguiu colocar-se hoje numa situação de destaque, apesar de todas as dificuldades locais a vencer, tais como falta de mão de obra, de materiais, que só de bem longe podem ser remetidos, e do custo excessivo dos reprodutores, mesmo com todas as facilidades de transporte que o Governo da Provincia concede áquella colonia, etc.

Provou-se a evidencia que só com a entrada em massa de grossos capitais poderia tornar-se produtiva e assim, após a realização de duas emissões integralmente subscritas de pre to, não em Portugal mas no estrangeiro, de quatro milhões e quinhentos mil escudos cada, o impulso que poudo ser dado ás explorações da sua concessão, actualmente d. 250.000 hectares, tem sido de veras notavel.

Em Ediva, Tchupa, Palanca, Calueque e Tchifito a construção de tanques carrapaticidas, de bebedouros, de abrigos para o gado e a abertura de poços tem sido a principal preocupação da administração da Companhia, que encontrou no seu actual Director Geral em Africa, o Ex.º sr. dr. Antonio Alberto Torres Garcia, e nos seus actuals colaboradores, preciosos auxiliares.

Com o efectivo em 1 de Janeiro de 1930, de 9.854 cabeças, obteve a Companhia uma natalidade de 987 cabeças no 1.º quadrimestre e de 330 no segundo, não sendo ainda conhecidos os resultados do ultimo quadrimestre.

Agrupadas metódicamente pelas varias concessões, algumas com áreas de 30 a 40.000 hectares, possui hoje a Companhia 19.476 cabeças de gado vacum, em que a percentagem de fêmeas orça por cerca de 75 0/0.

Para se poder manter um rebanho de tal monta, em perfeito estado sanitario, melhorando progressivamente a raça, torna-se necessario o dispêndio de somas fabulosas em instalações apropriadas, em vacinacões varias, em pessoal competente, etc.

Poderia a questão do numero de cabeças tornar-se apenas a preocupação da Companhia, sem se atender a melhoria de raça, susceptível de ser obtida por cruzamentos com reprodutores escolhidos. O problema foi, porém, encarado como o devia ser, e assim os ensaios que os tecnicos mais aconselharam, acham-se feitos.

O cruzamento com o «Charolais» e os «Herefords» estão hoje já estudados, tendo sido, para

essa fim, adquiridos 12 touros e 5 vacas «Hereford» e 1 touro e 2 vacas «Charolais».

Os ensaios feitos já a esta data, levaram a Companhia a assentar definitivamente na raça preferida para cruzamentos — a raça «Charolais». De pelo branco, de maior corpulencia, atingindo, portanto, um peso mais elevado que a «Hereford», transitando de um clima frio, como o da França, para um clima quente, sem o menor ressentimento, até mesmo na questão das pastagens, foi sobre esta raça que se fixou a actual Direcção Técnica, de preferencia á «Hereford», cujas dificuldades de aclimação não foram pequenas para os reprodutores que, a titulo de ensaio, foram adquiridos na Africa do Sul, não falando ainda de uma melhor capacidade de reprodução, em relação á «Charolais».

Como consequencia das experiencias já levadas a efeito, foi reforçado o grupo de reprodutores com mais um lote de 12 touros e 5 vacas «Charolais», já em caminho para a Africa.

Para fazer face á manutenção de um tão importante nucleo de gado bovino, que coloca hoje a Companhia de Mossamedes como a primeira criadora, na Africa Ocidental Portuguesa, mantém esta Companhia uma lavoura mecanica, que tem por missão a cultura de cereais e forragens que são necessarias para consumo do seu pessoal e sustento do seu gado.

Com o esforço colossal que tem sido dispendido, consegue a Companhia dispor hoje, para venda mensal, de 180 cabeças, ou seja um total de 2.160 cabeças por ano, numero que, no decorrer de ano para ano, deverá aumentar progressivamente.

A problema da exploração do leite e seus derivados também não foi descurado. Assim foi importado da Metropole um lote de vacas leiteiras, além de outras adquiridas na Estação Zootecnica da Humpata, que, distribuidas por fazendas, afóra da sua concessão, a Companhia adquiriu, além de duas outras propriedades, Munhine e Candanda, que de arrendamento tomou a Companhia do Sul de Angola.

Ainda com o fim de colaborar mais intimamente na valorização da tão importante região do Sul da Colonia, fez-se a Companhia de Mossamedes accionista, hoje a principal, da Companhia do Sul de Angola, fornecendo a esta os capitais precisos para o desenvolvimento das suas explorações.

A medida que os carris iam avançando pelo planalto de Benguela iam surgindo as povoações que formam esse magnifico rosario de nucleos de colonização, industria e comercio europeus que é um justo titulo de orgulho para a capacidade colonizadora da nossa raça.

Assim se formaram entre outras as povoações do Cubal, Cuna, Lépi, Ganda, Caála (hoje Robert Williams), Huambo (hoje Nova Lisboa e a futura capital de Angola), Vila Nova, Bela Vista, Chinguar, Catobola, General Machado, Munhango, Vila Luzo e Teixeira de Sousa. A antiga capital do Bié, hoje Vila Silva Porto, desenvolveu-se consideravelmente.

Foi e é este Caminho de Ferro o mais importante instrumento de fomento do planalto de Benguela, aonde a agricultura e a pecuaria por europeus e por indigenas tem tomado um desenvolvimento consideravel e que era impossivel de realizar sem a drenagem para o litoral desses produtos por uma via acelerada e consideravelmente mais economica de que o transporte por carregadores ou carros boers.

Obra essencialmente portuguesa emprega ella 536 europeus e 4.228 indigenas. Os europeus são todos portugueses, a excepção de 3 ingleses, 1 italiano e 1 brasileiro. Como a Companhia dá passagens gratuitas ás familias dos empregados, uma grande parte d'elles ali vivem com suas mulheres e filhos, prestando assim uma colaboração real e efectiva á colonização do planalto.

Em Julho do corrente anno deve estar aberto á exploração definitiva o troço de 522 kilometros que liga a testa da linha de Benguela com a estação de Tenke, no Congo Belga, ficando assim estabelecida com o Lobito a ligação de toda a rede d'Africa Central e do Sul.

E se o mapa cor de rosa deixou de ser uma realidade, subsiste o facto, para nós justamente orgulhoso, que a transversal ferro-variaria do Continente Africano, este ano uma realidade, tem as suas testas maritimas em portos portugueses.

O Porto de Lobito é já hoje frequentado por carreiras regulares de vapores de passageiros das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, pelos vapores da D. O. A. L. Alemã e pelos vapores italianos da Navigazione Triestina. Val em breve iniciar as suas carreiras a Compagnie Maritime Belge.

Já ali tocou um vapor da Union Castle, com passageiros, e em breve tocará outro. Dentro em poucos meses, com a inauguração do troço belga, uma annuacao grande resultará para o comercio e agricultura do Distrito de Benguela. A viagem para Elisabethville, centro da região mineira da Katanga, ficará mais curta 11 dias do que a que hoje se faz pela foz do rio Zaire. A falta absoluta de generos frescos naquella região animará a exportação dos generos que Angola produz ou pode produzir. E disso é sintoma bem claro que as exportações de Angola para o Congo Belga que foram, em 1928, de 10.364 toneladas passaram, em 1929, para 16.523 toneladas. Isto é, houve um aumento de 6.159 logo no primeiro ano, e ainda incompleto, em que se inaugurou o Caminho de Ferro de Benguela.

CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

O Caminho de Ferro de Benguela foi construido e está sendo explorado pela Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, constituida em Portugal e ao abrigo da Legislação Portuguesa.

Formou-se esta Companhia para explorar a concessão que o Governo fez a Sir Robert Williams, em 28 de Novembro de 1902, sendo Ministro da Marinha e Ultramar o Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.

O capital da Companhia é de £ 3.000.000 0/0, todo inteiramente subscrito. Deste capital pertencem ao Governo Português 100.000 acções de £ 1 cada, inteiramente liberadas e que gratuitamente lhe foram entregues.

O Caminho de Ferro de Benguela foi construido sem garantia de juro tendo-se iniciado a sua construção em 8 de Março de 1903. A primeira parte da linha desde a saída de Benguela foi de difficil e trabalhosa construção por atravessar uma zona completamente desprovida de agua. Para vencer o grande desnivel para o primeiro patamar do planalto central africano, teve que construir-se um troço em oremlheira entre Lengue e S. Pedro com começo no kilometro 50 e vencendo um desnivel de 139 metros num percurso de 4 kilometros. Val a linha subindo sempre até ao kilometro 213, aonde atinge a altitude de 1027. Em altitude sempre superior a 1.000 metros segue a linha até á fronteira numa extensão superior a 1.000 kilometros.

Era evidentemente impossivel construir este Caminho de Ferro só com o capital accões. Devidamente autorizadas pelo Governo, foram sendo feitas sucessivas emissões de obrigações que atingem o total de £ 10.000.000 0/0. Junto este capital obrigações ao capital accões encontra-se a avultadissima quantia de 13 milhões de libras ou sejam 58.500 contos ouro ao par, que custou este empreendimento. E' um capital que vem sendo empregado num periodo de tempo que já atinge 28 anos e que ainda não pôde ter remuneração, visto todo o rendimento dos troços que têm sucessivamente sido abertos á exploração, ter sido empregado nas despesas da Exploração.

O Caminho de Ferro de Benguela atinge, desde o Lobito até ao rio Luao, rio que serve de fronteira com o Congo Belga, a extensão de 1347 kilometros. Os carris d'aço são assentes em toda a extensão da linha em travessas d'aço. A bitola da linha é a normal da Africa do Sul: 3 pés e 6 polegadas ou seja 1m,067.

Iniciada a construção, em 1903 continuou sem interrupção até ao kilometro 569 — Chinguar, onde se encontrava quando rebentou a Grande Guerra. Terminada a Guerra e vencidas as dificuldades que, para a obtenção de capitais e material, surgiram em seguida á Paz, pôde continuar-se com toda a intensidade a construção dos restantes 328 kilometros de forma que em 10 de Junho de 1929 se pôde fazer a abertura á exploração definitiva, sendo então a linha inaugurada oficialmente com toda a solenidade que merecia a nova era que se ia iniciar no desenvolvimento do «inter-lando» africano, com esta via de comunicação segura e curta para o Oceano Atlantico pelo magnifico porto do Lobito.

Em Julho do corrente anno deve estar aberto á exploração definitiva o troço de 522 kilometros que liga a testa da linha de Benguela com a estação de Tenke, no Congo Belga, ficando assim estabelecida com o Lobito a ligação de toda a rede d'Africa Central e do Sul.

E se o mapa cor de rosa deixou de ser uma realidade, subsiste o facto, para nós justamente orgulhoso, que a transversal ferro-variaria do Continente Africano, este ano uma realidade, tem as suas testas maritimas em portos portugueses.

O Porto de Lobito é já hoje frequentado por carreiras regulares de vapores de passageiros das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, pelos vapores da D. O. A. L. Alemã e pelos vapores italianos da Navigazione Triestina. Val em breve iniciar as suas carreiras a Compagnie Maritime Belge.

Já ali tocou um vapor da Union Castle, com passageiros, e em breve tocará outro. Dentro em poucos meses, com a inauguração do troço belga, uma annuacao grande resultará para o comercio e agricultura do Distrito de Benguela. A viagem para Elisabethville, centro da região mineira da Katanga, ficará mais curta 11 dias do que a que hoje se faz pela foz do rio Zaire. A falta absoluta de generos frescos naquella região animará a exportação dos generos que Angola produz ou pode produzir. E disso é sintoma bem claro que as exportações de Angola para o Congo Belga que foram, em 1928, de 10.364 toneladas passaram, em 1929, para 16.523 toneladas. Isto é, houve um aumento de 6.159 logo no primeiro ano, e ainda incompleto, em que se inaugurou o Caminho de Ferro de Benguela.

Obra essencialmente portuguesa emprega ella 536 europeus e 4.228 indigenas. Os europeus são todos portugueses, a excepção de 3 ingleses, 1 italiano e 1 brasileiro. Como a Companhia dá passagens gratuitas ás familias dos empregados, uma grande parte d'elles ali vivem com suas mulheres e filhos, prestando assim uma colaboração real e efectiva á colonização do planalto.

Em Julho do corrente anno deve estar aberto á exploração definitiva o troço de 522 kilometros que liga a testa da linha de Benguela com a estação de Tenke, no Congo Belga, ficando assim estabelecida com o Lobito a ligação de toda a rede d'Africa Central e do Sul.

E se o mapa cor de rosa deixou de ser uma realidade, subsiste o facto, para nós justamente orgulhoso, que a transversal ferro-variaria do Continente Africano, este ano uma realidade, tem as suas testas maritimas em portos portugueses.

Companhia de Diamantes de Angola

Da monografia elaborada pelo sr. engenheiro Leite de Castro, Sub-Director da Companhia de Diamantes de Angola, sobre a origem, constituição e trabalhos realizados por esta empresa, poderemos tirar alguns dados interessantes acerca da sua acção e importancia.

As pesquisas de diamantes na Lunda, iniciadas, em 1913, pela Companhia de Pesquisas Minerais de Angola, permitiram constatar, em poucos anos, a existencia dum rico campo diamantifero nessa região, tendo então essa Companhia reconhecido a necessidade de criar uma filial, especialmente destinada á sua exploração. Assim nasceu a Companhia de Diamantes de Angola, constituida, em 16 de Outubro de 1917, com o capital de Esc. ouro 90.000\$00 (£ 20.000), depois elevado, por successivas etapas, a Esc. ouro 9.000.000\$00 (£ 2.000.000), seu montante actual.

No decorrer dos seus treze anos de existencia, a Companhia de Diamantes de Angola operou uma completa transformação da região diamantifera da Lunda que, ainda em 1913, se encontrava no seu estado primitivo. Abriu estradas; desbravou terras; criou nucleos de população indigena, que alojou em aldeias proprias; construiu inumeros edificios de alvenaria, incluindo varios hospitais e uma escola para indigenas; montou um posto de T. S. F. e uma rede telefonica; effectou aproveitamentos hidro-electricos; fez extensas plantações, para assegurar a alimentação do seu pessoal, e promoveu o desenvolvimento das culturas indigenas, valorizando, em suma, enormemente, toda a vasta região onde trabalha. E, pelo que respeita á sua actividade mineira, apesar do grande dispêndio de capitais e mão de obra e que os citados trabalhos accessorios obrigaram, o desenvolvimento e expansão das explorações diamantiferas da Lunda, desde o inicio das operações, tem-se vindo sempre acentuando de ano para ano, de tal forma que a Companhia mantém já hoje em laboração nada menos de 22 minas, dotadas de material mecanico aperfeiçoadissimo que rivaliza com o das mais progressivas empresas congengeres, tendo a sua produção atingido, em 1930, perto de 330.000 quilates.

A produção total da Lunda, até ao fim desse anno, eleva-se a cerca de 1.941.000 quilates, no valor de cerca de £ 4.800.000.

O pessoal branco ao serviço da Companhia, que compreende 126 agentes, é, na sua maioria, de nacionalidade portuguesa, sendo occupados por portugueses alguns dos mais importantes lugares tecnicos. O transporte, para a Lunda, da grande tonelagem de mercadorias que a actividade da Companhia obriga a adquirir na Europa, nos primeiros tempos effectuado, exclusivamente, por via Congo Belga, é já hoje, na sua quasi totalidade, feito através de Angola, via Lobito-Vila-Luzo.

A mão de obra empregada, que anda por 5000 indigenas, a principio contratada em regiões distantes, é actualmente constituída, quasi exclusivamente, por indigenas que, atraídos pelo bom tratamento que a Companhia proporciona aos seus trabalhadores, se oferecem voluntariamente para prestar serviço nas minas.

O Governo de Angola, que pelo contracto de concessão realizado com a Companhia participa largamente no seu capital e nos seus lucros, recebeu já desta empresa, a titulo de dividendos, participações de lucros e empréstimos contractuais, a importancia global de £ 1.173.238,56.

Companhia do Sul de Angola

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 6.000.000\$00

Séde: Rua Victor Cordon, 12

Explora os ramos Industrial e Agrícola

Exploração Industrial

Possui em Mossamedes uma importante fabrica de Conservas, denominada «Fabrica Africana», na qual foram ultimamente instalados os mais modernos maquinismos, para a fabricação de conservas de peixe, como atum, sarrajão, merma, cavala em filetes, corvina e ovas de atum, que exporta em quantidades importantes para os mercados italianos, além do que é consumidor no Colonia.

Tambem fabrica sardinhas, carapau e mero em conserva para alimentação dos indigenas.

Tem uma importante exportação de peixe seco para o Congo português, belga e francez, bem como para S. Tomé e Principe.

Val iniciar a fabricação de um novo produto denominado «Pasta Azotada de Peixe», muito rico em todo, fosfatos e vitaminas, empregado com excelentes resultados na alimentação de crianças, pessoas fracas e indigenas; produto destinado a um grande successo pelas suas espciais caracteristicas.

Fabrica já oleos de peixe de primeira qualidade, bem como farinha de peixe, produtos estes absorvidos pelos mercados mundiais do Norte da Europa e Africa do Sul.

A sua fabrica de Pasta Azotada, oleos e farinha é a mais moderna do mundo, tendo sido instalada por tecnicos estrangeiros d' reputação incontestavel.

Possui importantes salinas em Mossamedes e Cabo Negro, em via de desenvolvimento, bem como cinco grandes e novas armações de peixe em Praia Amelia, Baba e Porto Alexandre, o um importantissimo material naval, composto de rebocadores, calques, lanchões e saveiros.

A Companhia do Sul de Angola é o agente da Companhia Nacional de Navegação em Porto Alexandre.

Mantem uma importante officina metalurgica em Mossamedes, um estaleiro para reparações dos seus barcos, uma quitanda, armazem e um predio para moradia e escritorios.

Exploração Agrícola

Possui as importantes propriedades do Girau.

(Ver continuação na 5.ª pagina)

PORTUGAL MAIOR

O IMPERIO COLONIAL PORTUGUES

constitue a base da nossa grandesa

O nosso imperio ultramarino não constitui apenas a maior gloria de Portugal, pela demonstração eloquente das nossas qualidades civilizadoras. Ele representa também, ao lado da metrópole, a maior base da nossa grandesa e a maior garantia do nosso futuro.

Depois de ter descoberto meio-mundo, Portugal enviou os seus capitães, os seus missionários, os seus sábios, e, graças aos seus esforços heroicos e gloriosos, conseguiu criar, além dos mares, em todos os continentes, novos núcleos de civilização portuguesa, que ainda hoje constituem um eterno padrão do que fomos, do que fizemos e do que continuamos fazendo.

Apesar desse grande país que é o Brasil ter proclamado a sua independência, quando atingiu a sua maioridade, e apesar das espoliações que, através dos tempos, temos sofrido, Portugal é, ainda hoje, a terceira nação colonial. E só este facto é um testemunho iniludível das nossas qualidades e da nossa vitalidade.

★ ★ ★

Já mais que uma vez, temos ouvido a jornalistas estrangeiros esta pergunta naturalíssima:

— Como é que os portugueses conseguem ter a sua soberania

consolidada, sem revoltas por parte dos indígenas, e sem que tenham sido forçados a dar a qualquer das suas colonias uma autonomia que representa, na maioria dos casos, pouco menos que uma alienação dessa soberania?

A resposta é simples:

— A razão está nos processos colonizadores dos portugueses. Os indígenas das colonias que tivemos e temos, nos diversos continentes, sabem bem que os portugueses não têm intuições de opressão, nem de espoliação. Têm a certeza de que os animam pensamentos cristãos, e que eles não consideram os indígenas como simples forçados cujo trabalho se explora deshumanamente. Por isso, a bandeira e o nome de Portugal são respeitados e queridos. Por isso, os brasileiros, longe de ter ódio aos portugueses, adoram a Mãe-Pátria a cuja civilização deve a civilização brasileira muito do que tem de superior, e querem aos portugueses

como se continuassem, politicamente, a ser todos irmãos.

★ ★ ★

De ha muito tempo que se vêm chocando duas correntes, no que se refere ás nossas colonias e ás suas dificuldades financeiras. Assim, ao passo que uns pretendem que a metrópole cubra todos os «déficits» coloniais, ainda que para isso tenha de comprometer a sua situação financeira, outros atrevem-se a proclamar:

— Nós não temos nada que estar a pagar o que as colonias gastam a mais! Devemos abandoná-las aos seus proprios recursos!...

Ora, nem uns nem outros têm razão.

A solução está no meio-termo:

Nem a metrópole deve continuar a cobrir, á doida, «déficits» que em grande parte são devidos á má organização e á falta duma orientação segura e conveniente, nem póde, por sua honra, pelo seu

proprio interesse vital, abandonar as colonias a elas proprias

O que a Metrópole deve, sim, é procurar, pela simplificação e pela reforma dos serviços administrativos coloniais, e pelos processos que as pessoas competentes entenderem mais proprios para o fomento das nossas colonias, conseguir que as receitas das colonias cubram as suas receitas. Mas, enquanto isso não se conseguir, a metrópole tem o indeclinavel dever de auxiliar, na medida do possível, os seus dominios ultramarinos, a saírem das dificuldades que eles atravessam.

★ ★ ★

Referimo-nos á acção de capitães, de missionários, de sábios que têm dado, durante os séculos, o melhor do seu esforço ás nossas colonias. E não podemos deixar de acentuar também a nossa admiração pelos colonos portugueses, que, através das maiores provações e dos mais tremendos sacrificios, têm trabalhado, não só pelo seu interesse individual, mas pelas proprias colonias e por Portugal. E seria injustiça esquecer a obra formidável de fomento e de civilização que vem sendo realizada, de ha muitos anos, pelas importantissimas Companhias que exercem a sua acção nas nossas Colonias.

(Continuação da 4.ª pagina)

S. Nicolau, Coroca, Bemfica, Cavaleiros, Boa Vista, Nação, Munhino e Pinda, onde cultiva os generos necessarios á alimentação de todo o seu numero pessoal, além dos que vende em Mossamedes para a provisão da sua população.

Está desenvolvendo intensamente a criação de gado suíno, bem como a industria de galináceos e seus derivados, tendo já raças apuradas que continua seleccionando. Possui o gado cavalari e

bovino necessarios ás suas explorações agricolas. A esta Companhia, intimamente ligada á Companhia de Mossamedes, hoje sua principal accionista, deve estar reservado um brilhante futuro.

E' seu Director Geral em Africa, o Ex.º Sr. Dr. Antonio Alberto Torres Garcia, antigo ministro das Finanças e da Agricultura, que também na Colonia de Angola exerceu, com muito brilho, o alto cargo de Secretario da Agricultura.

Fabrica de Loça de SACAVEM

FUNDADA EM 1850

A Maior Fabrica de Ceramica Fina da Peninsula

Tem os serviços de jantar e serviços de chá mais baratos para uso diario. A loça de faiança é a mais resistente — portanto a mais economica.

Loça sanitaria — O fabrico e o aspecto desta loça honram a industria nacional.

Azulejos brancos e de côr

Mosaicos ceramicos — Nenhum outro pavimento é tão proprio e conveniente para as casas de banho, cozinhas, retores, "halls", terraços, edificios publicos, hospitais, etc.

Inexcediveis em beleza, resistencia e higiene

LISBOA

126 a 132, RUA DA PRATA

PORTO

40, RUA DAS CARMELITAS

Companhia do Comercio de Moçambique

LISBOA

Capital 1.600.000 Escudos

Endereço telegraphico: MONOMOTAPA

Telephone: 3767 Central

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 24, 3.º

LISBOA

Refinaria Colonial

Avenida da India — Alcantara — Lisboa

Refinação de Assucar pelos processos mais modernos, de cana produzida na provincia de Moçambique. Recompensas das Exposições de Sevilha e Antuerpia 1930. A'S RAMAS produzidas em Moçambique a MEDALHA DE OURO e aos REFINADOS o GRAND PRIX.

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS:

Sociedade de Assucares
RUA DA MADALENA, 40-42 — LISBOA

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

Territorio de Manica e Sofala
na Africa Oriental Portuguesa

CAPITAL — BEIRA

Uma das regiões do continente africano mais férteis e ricas. O movimento anual do porto da Beira, servido por magnificas vias ferreas, é superior a um milhão de toneladas.

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875

Capital Esc. 10.000.000\$00

SÉDE EM LISBOA: Rua Aurea, 88

Telefones Central n.ºs 1793, 1794 e 1795

FILIAL NO PORTO: Avenida das Nações Aliadas

Telefone n.º 93

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira
— e Açores —

Saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 22 de cada mês para:

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (S.ta Cruz), S. Jorge (Vé-las), Cais do Pico, Faial, Córvo e Flores, (Lages e S.ta Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão, ida e volta na mesma viagem, com duração de 15 a 17 dias, com 15 0/0 de desconto no preço da tabela ou 20 0/0 quando os excursionistas sejam em grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud
Cais do Sodré, 84

Na Madeira Blandy, Brothers & C.º

Em Ponta Delgada Bensaude & C.ª, L.ª

Royal Cine (Sonoro)

HOJE—A's 21 1/2 horas

O admiravel filme sonoro e cantado

Explaçãocom JOHN GILBERT, Renée Adorée,
Conrad Nagel e Eleonor Boardman**Chá das cinco****As ultimas palavras de Jesus**

Vinte séculos depois, Jesus encontrou-o no Paraizo. Havia-lhe perdoado. Nada ficara da traição. O Nazareno olhou-o docemente. Beijou-lhe a fronte, e o outro, humilde, prosternou-se três vezes, com palavras simples e doces, onde vislumbra ainda o seu arrependimento. Seguiram por um campo semeado de estrelas e, como era de dia, as suas corolas luminosas tinham-se cerrado, palpebras voluptuosas, onde dormem todas as ilusões humanas. Caminhavam ambos devagar e foram muito tempo calados, recordando talvez nos seus corações profundos, a maldade que um espalhara sobre a terra, a bondade que o outro arrojava da sua boca divina à alma triste e árida dos homens. Judas foi o primeiro que falou. A imensidade ouviu-o chorar. Lá em baixo, na terra, tudo fôra inutil. Ficara a sua traição e não o seu remorso. Para que tinha servido o sacrificio de Jesus, a cruz redentora, se outras se levantavam, no mundo como patibulos, para castigo dos justos e dos simples? O Nazareno sorriu. Ao levantar as mãos viam-se-lhe ainda, como rozas vermelhas, as cicatrizes que recebera no Calvario. Não, nem tudo fôra inutil! A humanidade sabia rezar. Que ele visse as multidões que saíam dos templos, levando nos labios puros de verdade o viatico de Deus.

...Então, Judas Iscariote apontou-lhe a terra, que emergia da penumbra, á luz da manhã, como esfera de ouro. Havia guerras, incendios, hecatombes. Fomes e inundações. Saques e carnagens. Cidades em delirio, como Gomorras impias, divinizavam a luxuria. Jesus fechou os olhos, sentindo no seu coração uma amargura desconhecida. Sofrêra tudo e nada resgatara. Alguem a seu lado o despertou. Era Judas Iscariote, que num sorriso, estranho e vingativo, lhe insinuava:

—Um gesto teu e a terra tombará desfeita em pó!

Então, o Nazareno disse perdendo-se no espaço já constelado de estrelas:

—Cala-te! E' maior o meu perdão do que a tua maldade!...

ARTUR PORTELA

Viajantes

Por via marítima, seguiu para Hamburgo, onde vai prosseguir nos seus estudos sobre industria hoteleira o sr. Roger R. Gorlier.

BOLSA DE LISBOA3 de Março
CONTADO

VALORES	Recebe	Compra	Venda
P. Int. 5 1/2 0/0 1923 O.	927\$00	927\$00	928\$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	945\$00	944\$00	947\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	940\$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	940\$00	—
Banco Com. de Lisboa	1.012\$00	1.011\$00	1.015\$00
Banco Lisboa & Açores	—	430\$00	—
Banco N. Ultramarino	370\$00	370\$00	—
Banco de Portugal	80\$00	73\$00	—
Banco Port. e Brasileiro	—	860\$00	900\$00
O. F. de Benguela	20\$90	19\$00	22\$00
O. F. N. L. 3 1/2 0/0 2.ª g.	—	1.400\$00	—
O. das Aguas de Lisboa	33\$00	31\$00	35\$00
O. Gaz e Electrico, cou.	240\$00	—	215\$00
Soc. Industrial Aliança	201\$50	201\$50	202\$00
O. Portugal e Colonias	—	155\$00	—
O. Nac. de Navegação	95\$00	94\$00	95\$00
O. Tabacos de Portug.	176\$00	175\$00	177\$00
O. Portug. de Tabacos	305\$00	300\$00	305\$00
Rhe Match Tobacco T	269\$00	269\$00	270\$00
S. C.	—	—	—
A. Tabaqueira	18\$50	13\$50	19\$50
J. Ambom	479\$00	479\$00	481\$00
J. Col. Buzi 1.ª emissão	—	41\$00	46\$50
J. Col. Bu. 2.ª emissão	—	40\$00	41\$00
C. de Seguros Sagres	—	3\$50	—
C. de Seguros Mundial	—	800\$00	880\$00
C. Uha do Principe	122\$00	120\$00	122\$00

A Cidade**O NOSSO INQUERITO****As comunicações internacionais por T. S. F. através da Marconi**

(Continuação da 3.ª pagina)

problemático; ha coisas que não tem tráfego.

Digo-vos só que o posto-estação Marconi, em Alfragide é, scientificamente, uma coisa de maravilha.

* * *

Vendas Novas recebe. E' o oposto de Alfragide. A recepção faz-se por dois tipos de antenas: Marconi (quadro vulgar) e «Beam», tipo Marconi.

Todos os sinais—isto é: noticias, palavras, abraços, saudades, mortandades, problemas politicos, o mundo ás voltas com o seu novelo da felicidade—são amplificados muitas vezes, e automaticamente enviados a Lisboa, por seis pares de linhas telegraficas, os sinais de onda comprida transmitidos em baixa frequencia, os de onda curta em alta frequencia.

Na Central os sinais, antes de serem conduzidos aos ondulosores que os registam na fita, que o operador lê e escreve na maquina dactilo-telegrafica, são separados, filtrados, ampliados e passados ás «Pontes» onde são rectificadados e ampliados novamente.

Parece tudo complicado, não é verdade? Pois é a coisa mais simples deste mundo.

E as palavras, os palavrões, os termos tecnicos é que deitam a verdade a perder.

O caso é todo outro: um sinal vem do cabo do mundo pelo ar, a antena apanha-o, o aparelho toma conta dele, Lisboa acusa-o, e a gente recebe telegrama em casa: «Estou bom, muito obrigado».

O leitor se leu o que eu escrevi dos cabos submarinos Eastern e Italcable, e se teve coragem para chegar até aqui, faça favor de pensar se o serviço telegrafico internacional de Lisboa—nas suas três organizações e nos seus 1.000 homens de total—é ou não é um aspecto interessante de «Como se trabalha em Lisboa».

Simplemente não é uma coisa objectiva, directa, flagrante, como a «Mim», 606, ou como uma ponte rolante do Arsenal da Marinha.

Mas fiz o possível para que todos entendessem as palavras que eu tenho escrito sobre a maneira «como as palavras correm mundo».

Foi difficil mas—Laus Deo.

NORBERTO DE ARAUJO

E' um verdadeiro acontecimento a estreia de hoje no São Luiz. Exibe-se pela primeira vez em Portugal o famoso filme

4 DE INFANTERIA
que a Inspeccão Geral dos Espectaculos não aconselha ás pessoas nervosas.

OS MENINOS DA LUZ**O Colegio Militar fez ho'e precisamente 128 anos de existencia**

As festas do Colegio Militar são sempre acontecimentos simpaticos e interessantes que levam ao edificio da Luz centenas de pessoas, parentes ou amigas dos alunos daquele magnifico estabelecimento de ensino.

Hoje, para comemorar o 128.º aniversario da fundação do Colegio, realizou-se uma sessão solene, depois da formatura geral do batalhão, em continencia ao busto do fundador, Marechal Teixeira Rebelo.

No vasto gymnasio, e na presença do director do Colegio, sr. general Moraes Sarmento, do antigo director sr. general Teixeira Botelho, director do Conselho Tutelar dos Exercitos de Terra e Mar, do Director da Aeronautica Naval, comandante Afonso de Cerqueira, de numerosos officiaes e de alunos e de muitas dezenas de senhoras, realizou o professor major de Engenharia sr. Mascarenhas Inglês, uma bela conferencia sobre a fundação do Colegio e a sua obra.

Começou por evocar a figura do fundador do Marechal Teixeira Rebelo que foi tambem ministro da Guerra. Lembrou como os officiaes constantemente chamados ao cumprimento do dever, em terras longinquoas, se viam obrigados a deixar os filhos na metropole, sem possibilidade de lhes dar a devida educação:

—Foi isto que levou o então coronel Teixeira Rebelo, official distinto e viajado, a estudar um processo de conseguir que aos filhos dos seus camaradas ausentes não faltasse essa educação. E assim se criou em 1803 o Colegio da Feitoria, de que o actual Colegio Militar é o legitimo continuador. No seu interessante trabalho, a que, por falta de espaço, não podemos referir-nos mais largamente, o sr. major Mascarenhas Inglês lembrou a admirável obra, não só militar, mas nacional, do Colegio, visto que ele tem dado homens de valor a todos os ramos da Sciencia, da Arte, da Industria, do Comercio, da Agricultura, etc.

Em seguida, iniciou-se um esplendido programa musical e desportivo, que está interessando viamente a numerosa assistencia.

Um desvio de fazendas

no valor de 200 contos

Foi hoje enviado para o Tribunal da Boa Hora João Correia Junior, rua Cidade de Cardiff, 24, por ter desviado fazendas no valor de 200 contos á firma J. Lourenço & Marques Lt.ª, com sede na rua de 1.º Julho, onde era empregado.

Tratamento da boca e dentes

—sem dor—colocação de dentes artificiaes pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

Casos do dia**Um doente em bolandas**

Uma noite destas—fez no domingo oito dias—a maldita gripe, que já me havia obrigado a algumas semanas de tortura, assaltou-me novamente sem que nem para que e, tendo-me atingido as guelhas, deu-me tamanho aperto que me ia estrafegando de vez.

O caso, em si, não interessa os leitores, mas tem seu quê de curioso pelas peripecias sintomaticas a que deu motivo e que se registam para edificação das gentes.

Considerando-me enfermo em perigo grave, saltei da cama alarmado e, como era bastante tarde—passava da 1 hora da madrugada—corri em busca de socorro ao Banco do Hospital de S. José.

Dois enfermeiros ensonados meteram-me numa sala, mandaram-me sentar numa cadeira e puzeram-se a conversar. Fui conversando tambem e fui aguardando os socorros de urgencia que demandava.

A certa altura chegou um sr. doutor com cara de estudante e perguntou-me o que havia. Contei-lhe o caso. Meteu-me pela boca abaixo uma colher de pau, destas da manteiga, mandou-me fazer AA e OO, deitou a faca fora e... foi-se embora.

Continuou a conversa com os amáveis enfermeiros. Dali por meia hora, chegou outro sr. doutor. Tornou a perguntar-me o que havia, e tornei a contar-lhe o meu caso. Espetou-me na boca outra faca de manteiga; mandou-me fazer AA e OO, deitou a faca fora e... foi-se embora.

Voltámos a contar historias, eu e os enfermeiros, e chegou um terceiro sr. doutor. Outra vez a pergunta, outra vez a resposta, outra vez a faca, outra vez os OO, e saiu alfim a receita salvadora:

—Vá a um especialista de doenças de garganta.

—Já não morro esta noite, sr. doutor?

Que talvez não—tranquilizou, aconselhando como palliativo a campra de uma zaragatôa.

Mal o dia clareou, fui-me em busca do especialista, que, por azar, estava áquella hora muito mal humorado. Pedi-lhe que me observasse, e ele, zangado de o ter ido incomodar, puxou-me pela lingua com um trapo de gaze, mandou-me fazer AA, mandou-me fazer OO, receitou pastilhas de certa droga que lhe pareceu aconselhavel, e despediu-me depois de uma breve catilinaria contra os droguitas e os curandeiros.

Meia hora depois de ter ingerido a primeira pastilha, estava envenenado, em casa doutro medico—o sr. dr. Marcelino Peres, da Penha de França—para onde uns populares me levaram a toda a pressa e que, inextinguível de catinho, se viu em apuros para me salvar. Duas injeções de eter, outras duas de sparteína, chavenas de café sem conta, e uma missa que vou mandar rezar em acção de graças... Calculem os senhores por quanto me fica a dolorosa brincadeira...

Post tot tantosque labores, fui cair, felizmente, por conselho e por favor do illustre medico sr. dr. Armando Narciso, nas mãos do seu collega dr. Francisco Calheiros, um novo que vale por um batalhão de especialistas jarrões, e já faço AA, e já faço OO, e já tenho outra vez uma voz de macho que até pareço um comandante.

Ficou-me, porém, na consciencia, uma duvida que me atormenta e que, se calhar, não tem cura possivel:

—Se eu não tivesse recursos, nem tivesse amigos, se fosse um pobre de pedir como tantos que por aí andam, de que me serviria haver medicos habéis e haver sciencias progressivas nesta terra e neste tempo em que até a Caridade custa rios de dinheiro?

APRIGIO MAFRA

CONDES

HOJE—Estrela de

ESTRELAS DE HOLLYWOOD

com Alice White e BLANCHE SWEET

O QUE SE ANUNCIA

No Politeama

sobe amanhã pela primeira vez á scena

a peça "A mulher do papá"

Outra comedia no Politeama, 5.ª realização dos simpáticos *Artistas Associados*—a famosa peça de Louis Verneuil, *Mademoiselle má mjre* traduzida pelo nosso camarada e poeta brilhante Antonio Carneiro, com o título sugestivo de *A mulher do papá*. Podemos afirmar que se trata de um interessante e engraçadíssimo espectáculo, que pode ser visto por toda a gente, pela gente que ainda gosta muito de teatro e por aquela que gostando de teatro, diz que só gosta de cinema. Pois a verdade é que *A mulher do papá*, sendo uma comedia que deve ser vista por todas as pessoas de bom gosto, é melhor que qualquer frita comica dessas que têm um entredo ridiculo, em lingua estrangeira, percebendo-se tudo admiravelmente, fazendo rir como poucas e divertindo como nenhuma. Depois é bom não esquecer que vão representar a desopilante comedia a grande actriz Maria Matos, a sua formosa filha Maria Helena, as suas galantes colegas Georgina Cordeiro e Miquelina Rodrigues, o distinto actor Raul de Carvalho e os simpáticos comicos Gil Ferreira e Antonio Palma. Finalmente, *A mulher do papá*, peça de grandes intuitos morais, apesar da sua intensão risonha e alegre, vai ser posta com belos adornos e mobiliario dos Grandes Armazens Alcobia entre scenarios curiosos de Renda, Serra & Amancio.

O ministro da Guerra

visitou as fortificações da barra

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo seu ajudante sr. capitão Oliveira Pinto, visitou hoje, durante a manhã, as unidades que constituem a Frente de Defesa Maritima de Lisboa.

Aquele membro do governo esteve primeiro na sede do Comando da Defesa, visitando depois sucessivamente o grupo de artilharia de Defesa Maritima de Cascais, regimento de Artilharia de Costa n.º 2, grupo de Especialistas, regimento de Artilharia de Costa n.º 1, bataria do Carrascal e a Casa de Reclusão, em S. Julião da Barra.

Os comandantes das unidades saudaram o chefe do Exercito, que agradeceu os cumprimentos reeditando afirmações já conhecidas.

O sr. ministro da Guerra visitou demoradamente os redutos e outras instalações dos regimento e baterias de defesa do porto, elogiando a forma como os serviços estão montados.

Um apelo simpático

A professora sr.ª D. Olinda Tavares dos Santos, encarregada superior de reorganizar a Biblioteca Infantil da Escola de Aplicação (Dr. Aurelio da Costa Figueira), pede-nos que lembremos aos nossos leitores quanto importa auxiliá-la na difícil missão de que está incumbida, enviando-lhe livros ou contribuindo para que outras pessoas lho enviem.

Acedemos gostosamente ao pedido da sr.ª D. Olinda Tavares dos Santos, certos de que assim cumprimos um dever de civismo, como o cumprirão connosco as pessoas que atenderem o apelo da illustre professora.

Conferencia pela T. S. F.

O sr. Ventura Abrantes realiza, na próxima quinta-feira, pelo microfone do posto amador Radio-Paredo, uma conferencia sobre "O fado, canção nacional", que é aguardada com vivo interesse entre os semfistas.

Adido militar inglês

O adido militar inglês foi hoje recebido, ás 14 e 30, pelo sr. ministro da Guerra a quem apresentou cumprimentos.

A Cidade

A PRODUÇÃO NACIONAL

A CRISE VINICOLA RESOLVE-SE COM UM EMPRESTIMO DE 100 MIL CONTOS A PAGAR EM 20 ANOS

Na conferencia que ontem tiveram com o sr. ministro da Agricultura, os representantes do Sindicato agricola de Santarem apresentaram ao titular daquela pasta um projecto de financiamento da viticultura nacional, que foi por ele acolhido com a maior simpatia.

Procurando, de novo, um dos comissionados, o sr. dr. Santos Meita, quis ele referir-nos minuciosamente em que consiste o projecto apresentado.

— Por um dos artigos do decreto que regula o fomento viti-vinicola é fixado o pagamento de determinada quantia por cada litro de vinho produzido e destinado á venda.

— Da leitura dessa disposição resultou a ideia de aproveitarmos como base para a criação de uma Caixa de Credito de fomento viti-vinicola que, de uma vés para sempre, regulasse, sem auxilios extranhos e sem sacrificio do erario publico, a satisfação das necessidades da nossa viticultura.

— Assim apresentamos uma proposta cujas linhas gerais foram já levadas ao conhecimento do Governo.

— Qual é a base dessa proposta?

— Em resumo, o que nós desejamos é autorização para contrair um emprestimo na importancia de cem mil contos, amortisavel no periodo maximo de vinte anos.

— Onde seria, então, contraído o emprestimo?

— No país ou no estrangeiro.

— Mas o facto de ser contraído no estrangeiro não traria quaisquer inconvenientes?

— nenhuns inconvenientes. E, pelo contrario, haveria só vantagens em que assim se fizesse.

— Não havendo nenhuma relação entre as obrigações do emprestimo e o caracter nacional da empresa, pois todos os direitos desta seriam devidamente salvaguardados, tínhamos a vantagem de trazer para o país uma quantia apreciavel de dinheiro sem sacrificarmos a bolsa do particular português.

— Parece-me facil realizar uma tal operação em qualquer dos países que oferecem hoje á actividade internacional taxas de desconto variando de 2 a 3 1/2 0/0, e que ficam, portanto, muito áquem da que entre nós se está adoptando.

Cargos publicos

O desembargador sr. dr. Antonio Rodrigues de Almeida Ribeiro foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal suplente do Supremo Conselho de Administração Publica.

— Foi nomeado administrador do concelho de Amarante, distrito do Porto, o sr. José de Magalhães e Menezes (Barão de Vilalva).

Vida artistica

Realiza-se no dia 11, no «stand Opel», na Avenida da Liberdade, o «vernissage» da exposição de Maria Adelaide de Lima Cruz, que abre no dia seguinte. Entre muitos outros trabalhos, a autora expõe diversas obras de teatro.

Jantar de homenagem

Por iniciativa de um grupo de amigos, foi oferecido ante-onhem ao sr. Frederico Adalberto, no restaurante Coq d'Or, um jantar de homenagem, que decorreu muito animado.

A situação no Peru

LIMA, 3—Vinte e dois «leaders» que se encontravam presos, durante o regime do presidente Sanchez del Cerro, em virtude da revolta de Callao, foram postos em liberdade da prisão da Ilha de São Lourenço. — (Havas).

— Como seria garantido o pagamento da importancia emprestada?

— De uma maneira muito simples. Dizem as estatisticas, feitas sobre manifestos que só por deficiencia podem pecar, que a produção normal media de vinho em Portugal é de 6 milhões de hectolitros.

— Atribuindo a cada litro de vinho manifestado o pagamento da taxa de um centavo temos um rendimento medio anual de 5 a 6 mil contos.

— Ora com esta importancia, absolutamente assegurada, pode-se muito bem fazer face aos encargos de amortização e juros que acarreta o emprestimo que preconizamos.

— Por seu lado o Governo poderá assim garantir-se e garantir o cumprimento das obrigações contraídas.

— Mas como pensa que pode ser conseguida tão importante quantia?

— Garantindo o Governo o direito dos obrigacionistas do capital oitenta mil contos directamente emprestados á viticultura. Com o aval de vinte mil, quando houver necessidade de auxiliar o cumprimento das obrigações tomadas, ficaria o total de cem mil com que desejamos constituir a Caixa.

— Quais são os fins que ela procuraria realizar?

— Ha, em primeiro lugar, os fins taxativamente consignados no decreto viti-vinicola. São eles a constituição de adegas regionais, adegas livres, campos de experimentação, laboratorios etc. Alguns destes seriam pagos, em parte, pelo Estado que deles se utilizaria como serviços publicos, autorizados e criados por esse decreto que também os manda pagar.

— A caixa ficaria o encargo de financiamento de todas as empresas que, aprovadas pelo seu conselho de administração com parecer favoravel das juntas de viticultura e das estações de zona estejam ou venham a constituir-se para conseguir os fins indicados no decreto viti-vinicola, entre eles o financiamento de adegas, a warrentagem dos produtos arrecadados para fixação de tipos, e acudir ás crises que porventura venham a assoberbar-nos.

— Já vê que havia muito em que aplicar a importancia do emprestimo o qual contribuiria, de maneira decisiva, para debelar, pelo menos em parte, a grave crise que atravessamos.

Festas associativas

No proximo sabado, pelas 21 horas, realiza-se na sede do Belem-Club uma festa comemorativa do 32.º aniversario daquela agremiação, que constará de sessão solene, récita e baile.

Santos Vieira

Encontra-se doente, guardando o leito, o nosso colega de imprensa sr. Santos Vieira, ao qual desejamos um pronto restabelecimento.

Festa na Liga Naval

E' no proximo sabado que nos salões do Palácio do Calhariz, sede da Liga Naval, se realiza o grande baile da «Mi-careme», organizado pela comissão de senhoras que levou a effecto, ás ultimas festas de Carnaval.

Os bilhetes que restam podem ser requisitados á Comissão ou á Liga Naval, ou ainda pelo telefone 2 6348.

Os nossos pobres

Para ser entregue áquella familia para cuja situação de miséria temos chamado a atenção das pessoas caridosas, recebemos de um anónimo, por intermedio da 8.ª esquadra da Policia de Segurança Publica, a quantia de 21\$50, que agradecemos.

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
esta
O Sabão n.º 13

MARINHA DE GUERRA

Os contratos

para a execução do novo programa naval

serão assinados em breve

Entrou numa fase decisiva a questão do programa naval. Na reunião de ontem, o Conselho Technico da Armada deu os seus trabalhos por concluidos, resolvendo enviar o parecer sobre as propostas para o Estado Maior Naval, que o estudará rapidamente, a fim de elucidar o sr. ministro da Marinha.

Desconhecem-se ainda desse documento os pormenores e de uma maneira geral toda a doutrina que encerra.

Todavia, pressente-se o ambiente criado pelas empresas, cujos mais altos representantes se encontram ainda em Lisboa aguardando a decisão final.

Assim, as casas inglesas, com preços elevados—o material inglês é sempre caro, talvez por ser do melhor—terão a aconselha-las, quando outras razões não existissem, as relações politicas entre Portugal e a Grã-Bretanha, cimentadas por uma aliança secular; as italianas, cujos progressos em construções têm sido vivamente assinalados nos meios da especialidade, com as suas razoaveis condições de preço e pagamento; as francesas, uma das quais se aliou com a Sociedade Portuguesa de Construções Navais e ainda as holandesas, com condições de preços igualmente razoaveis, são as empresas que concorrerão á execução do programa naval português.

Sem que as nossas palavras possam ser tomadas á conta de reclamo, pois nestas condições ele nenhuma influencia poderia ter sobre as decisões dos tecnicos portugueses, não queremos deixar de salientar que a construção de dois avisos nos estaleiros da Sociedade de Construção, á Avenida 24 de Julho, traria para o país, além de muitas vantagens de caracter tecnico, uma outra de primordial importancia: durante três anos teriam pão e trabalho 3.000 operarios dos muitos que ainda não têm onde exercer a sua actividade.

Seria audacioso pretender que estas considerações quizessem representar já a futura decisão final ou pretendessem pelo menos influir nela. De forma nenhuma. O conselho tecnico e o Estado Maior Naval que aconselharão dentro de poucos dias ao governo as casas com as quais deverão ser assinados os contratos, estão realizando os seus trabalhos dentro do maior sigilo, sendo portanto impossivel prever qual o resultado final.

E' provavel que o sr. ministro da Marinha possa apresentar no Conselho de ministros da proxima semana as propostas que o Estado Maior julgar mais vantajosas. Uma vez aprovadas em conselho ficará o governo habilitado a assinar os contratos para as construções.

DE LUTO

D. Maria Ermelinda Pinheiro Miranda e Sousa

Na casa da sua residencia, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Emilia Pinheiro Miranda e Sousa, esposa do solicitador sr. Francisco Antonio Miranda e Sousa e mãe do distinto advogado sr. dr. Armando Gastão Miranda e Sousa e da sr.ª D. Alda Pinheiro Miranda e Sousa.

O funeral da virtuosa senhora, cuja morte foi muito sentida, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

A familia enlutada, apresenta o «Diario de Lisboa» a expressão do seu pesar.

O seu Comercio — **TOMAR** — A sua Industria

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada—Inicialmente fundada em 1914

CAPITAL: Realizado Esc. 1.000.000\$00—Autorizado Esc. 2.000.000\$00 — Reservas diversas Esc. 340.175\$63

SÉDE—Largo do Carmo, 18, 1.º Esq. — Rua da Trindade, 1-A LISBOA—Telefone 2 5365

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho. — End. Teleg. LI-MUTUAL

ARTI — Fixar bem esta marca por ser a melhor tinta para tingir todos os tecidos

ARTI — É a mais economica e melhor tinta para tingir

CAFÉ CENTRAL

RUA 1.º DE MAIO, 127-129

TOMAR

Secção de tabacos, gramofones, discos, aparelhos de T. S. F.

Representante para esta região de **Pianos-Orgãos** do maior deposito de Lisboa

OLAVO CRUZ, L.ª

Avenida da Liberdade, 11, r/c

TELEF. C. 641

CASA PALISSY GALVANI

Guilherme F. Simões, Ltd.ª

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e para-raios — Luz electrica: Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.

Preços sem competencia — Desconto aos revendedores



13, Rua Serpa Pinto, 15

LISBOA

Farmacia Torres Pinheiro, L.ª

Vendas por grosso e a retalho

Esterilizações pelos metodos de Pasteur e material completo para operações. Fornecimento completo para farmacias. Tel.: FARMACIA PINHEIRO — Telef. N. 6.

— ESPECIALIDADES DESTA CASA —

FARMACIA E LABORATORIO

Rua Serpa Pinto (junto á Ponte)

TOMAR

Manuel Mendes Godinho & Filhos

Concessionario da iluminação electrica

Fabricas de moagem **A PORTUGUESA**

Secção bancaria

Telegramas: **MENDES GODINHO**

TELEFONE N.º 29 — Tomar

Agencia oficial **FORD** — **TOMAR**

A GRAFICA — TOMAR

JACINTO NUNES

Todos os trabalhos tipográficos

Deposito de impressos para escrivães de direito, notários, contadores, delegados do P. da Republica e execuções fiscais.

Teleg. A GRAFICA — Tomar — Telefone 52

39 — Rua de Infantaria 15 — 43

— **TOMAR** —

Ceiras para lagar de azeite

em cairo e em esparto

Augusto José d'Oliveira

Fabricante

Rua Leiria

TOMAR

Depilatorio EXPRESS

O mais rapido e o mais inofensivo

Deposito geral:

Farmacia Nacional

R. de S. João da Praça, 26

Gomes & Almeida

TELEFONE 21

Mercearia, papelaria,

Louças

e vidros

Torrefacção

e moagem de cafés

Deposito de tabacos

TOMAR

Nabão Hotel

Telefone 62

SILVERIO LOPES DA GRAÇA

Optimo serviço culinário e o único situado na margem do rio Nabão.

TOMAR

Avenças contra

DESASTRES NO TRABALHO

para o pessoal agricola, realizam-se, nas melhores condições, na

Mutualidade Geral de Seguros

Rua do Largo do Corpo Santo, 6 — LISBOA

Telefone 2 1471

João Rosa

OFICINA MECANICA **TOMAR**

Fabricante das cadeiras mecânicas articuladas,

para barbeiros, tipo Tomarense

As minhas cadeiras são as mais sólidas, elegantes, práticas, cómodas, resistentes, duráveis, higienicas, silenciosas, perfeitas e completas.

Custom menos de metade das americanas

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

Séde—LISBOA — Travessa do Alcega, 3, 1.º

Telefone T. 5749

— Seguros contra Desastres no Trabalho —

Serviços medicos montados em todo o Pais

PEÇAM ESCLARECIMENTOS

Em Evora: Augusto Godinho Correia

R. Cinco de Outubro, 66

Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho

R. Cinco de Outubro, 15

Em Reguengos: Domingos Sereto Moniz.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: Acções 7.000.000\$00

Séde em Lisboa

Proprietaria das fabricas do Prado, Mariania, Sobreirinho (Tomar), Penedo,

Casal d'Ermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha)

Em Lisboa: Escritorio, Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º, Telefone N. 4543 ♦ Deposito: Rua dos

Fanqueiros, 270 a 276, Telefone 2605 ♦ No Porto: Rua Passos Manuel, 51, Telefone 117

Endereço telegrafico para Lisboa e Porto: **PELPRADO**

Prensas Marmonier

para lagares

Fusos em ago com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, fabrico especializado.

Ha em armazens todos os tamanhos.

Esmagadores para uvas.

Bombas para trasfega de vinhos.

ENVIAM-SE TABELAS

Pedidos **A INDUSTRIAL** — Antonio

Hipolito — TORRES VEDRAS.

ARTI — A melhor tinta para tingir

ARTI — Famosas tintas para tingir em casa

Comissão de Iniciativa e Turismo de Tomar

Presta todos os esclarecimentos ao turista, sobre o que Tomar tem de mais importante para se visitar, bem como quaisquer outras informações.



Camara Municipal de Tomar

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tomar faz publico que se realiza em Outubro a tradicional feira de Santa Iria.

O Presidente da Camara Municipal de Tomar

(a) Luiz Antonio Aparicio, Capitão.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias

Séde: R. do Comercio — LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000.000\$00

Reservas: Esc. 67.000.000\$00

Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança

Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da

Foz, Fundão, Guimarães, Guarda, Lamego, Leiria, Mirandela, Ovar, Portalegre, Portu-

gal, Penafiel, Porto, Regua, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana

do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Trás-os-Montes e Viseu.

Madeira—Funchal. Açores—Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. Cabo Verde

—S. Vicente e S. Tiago. S. Tomé—Príncipe. Guiné—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—

com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva

Porto (Bie), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa

(Congo Belga).

África Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tête, Mo-

çambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

Índia—Bombaim, Mormugão e Nova Goa—China—Macau.—Timor—Dilly.—Brasi-

lia—Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—Inglaterra—Londres.—Fran-

ça—Paris.—Estados Unidos da America—Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas

Adjacentes, Colonias Brasil e restantes países estrangeiros.

Cofres fortes

para alugar

TERRAS DE PORTUGAL

A cidade histórica de Tomar e as suas brilhantes afirmações de progresso

Ohamejando fulgurantemente, como gema preciosíssima, encontra-se a histórica cidade de Tomar, privilegiadamente situada num dos mais aprazíveis lugares do país; num rincão edénico emoldurado por uma pujantíssima vegetação que lhe empresta um encanto muito particular.

Mais ainda, o seu formosíssimo rio Nabão que, suavemente, numa carícia muito subtil, o banha, envolve-o voluptuosamente, enaçando-o num amplexo amoríssimo, dando-nos, assim, uma tela digna duma paleta genial.

Historicamente é, sem favor, uma das terras que contam mais valioso património legado pelos nossos maiores. Assim, a sua inigualável obra de arte bizantina manuelina—o Convento de Cristo; o seu histórico Castelo dos Templários, evocador dos grandiosos feitos de Guadim Pais, que tanto trabalhou pela independência de Portugal; e, ainda, a sua lindíssima igreja, um prodígio geométrico do Renascimento, digno, pelas suas admiráveis proporções, de figurar na Acrópole Ateniense.

★ ★ ★

Porém, Tomar, não vive só do seu grandioso passado, não! Integrou-se na hora que passa. O seu enorme progresso, a sua ansia de caminhar na vanguarda das terras do país, é um facto. Falarmos do progresso da linda cidade—da vetusta Nabancia—forçoso será fazermos uma referência, tanto quanto o acanhado espaço com que lutamos nos permita, à sua patriótica Câmara Municipal, e à sua Comissão de Iniciativa e Turismo que, tudo têm feito para a modernizar, para a tornar, no momento que passa, digna dos seus nobilíssimos pergaminhos que ela orgulhosamente ostenta.

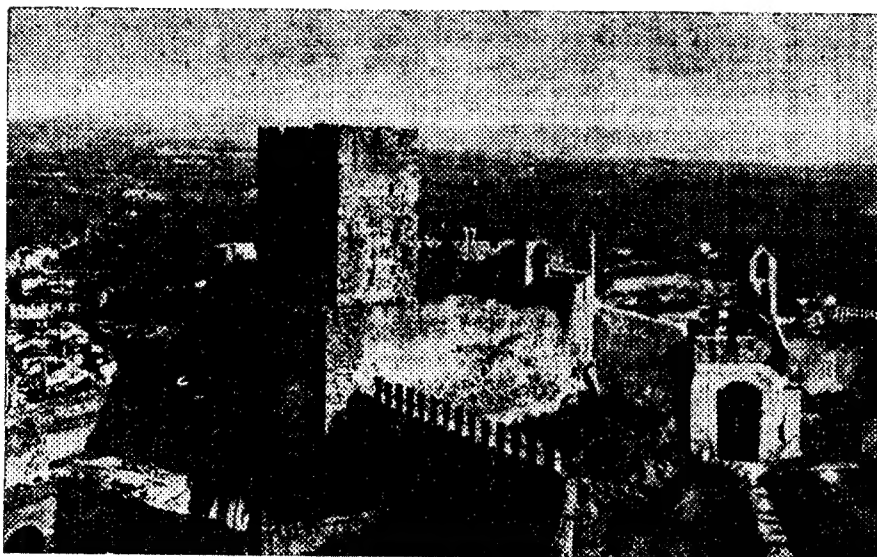
A actual Comissão Administrativa do Município de Tomar patenteiam-nos uma grandiosa obra, durante a sua vigência até hoje, manifestada em tantos benefícios dos quais vamos dar, numa nota sucinta, uma pequena ideia, pois, é forçoso que o país conheça o seu profícuo esforço, inteligentemente dirigido em prol de Tomar. Esta é composta dos srs.: presidente, capitão Luís António Aparício; vice-presidente, capitão José Joaquim Henriques; vogais, capitão José da Mota Marques, tenentes José da Rosa Mendes, Guilherme Schultze da Silva, Virgílio da Assunção Matos e alferes Francisco da Conceição Nunes.

Do relatório da sua gerência, no período que vai de 13 de agosto de 1927 a 30 de junho de 1929, respigamos alguns dos seus valiosos serviços prestados ao concelho, como, por exemplo: melhoramentos na sua iluminação, não só sobre o ponto de vista iluminante, como também sobre o ponto de vista estético; reparações de edifícios escolares, viação, fontes, higiene, matadouros, pavimentação, expropriação de prédios e reparação dos Paços do Concelho, incêndios e jardins. Despendeu, pois, nesse período, a comissão administrativa a importância total de quatrocentos contos.

A partir de 30 de junho de 1929 realizou mais os seguintes melhoramentos: transformação da Varzea Grande e sua moderníssima iluminação eléctrica; deveras deslumbrante, cujas modelares instalações foram feitas pela casa A. E. G., e cuja inauguração foi em 31 de janeiro; construção da

Avenida da Grande Guerra, no aprazível sítio da Varzea Pequena, junto do poético Nabão, constituindo, sem favor, um orgulho para a Câmara de Tomar; construiu este lindíssimo jar-

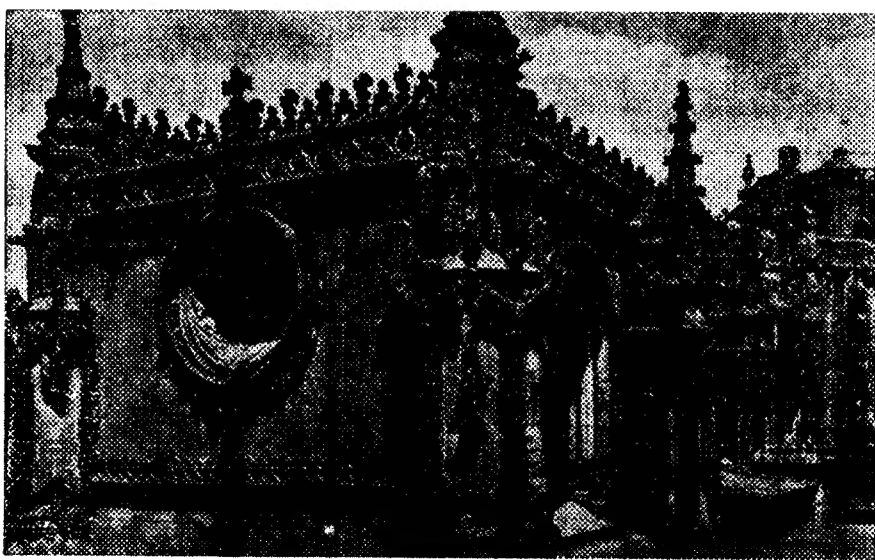
tecer a grandiosa obra da Comissão Administrativa; porém, ainda não fica por aqui e para coroamento, a Câmara contraiu um empréstimo de 1.200.000\$00, feito pelo ministério do In-



Tomar — Castelo dos Templários

dim que, pelas suas excepcionais condições de beleza, honraria qualquer grande cidade, cujo projecto é do arquitecto-paisagista Jacinto de Matos, aformoseando artisticamente uma esteira pergola constituída de colunatas neo-clássicas. Este jardim apresenta uma brilhante iluminação, que custou 28.000\$00 e foi inaugurado

terior, sendo 850.000\$00 para abastecimento de águas à cidade e 350.000\$00 para ligação de estradas, cujo empréstimo já se encontra coberto pelas receitas municipais, que uma vez liquidado dará motivo à construção dum grandioso mercado, cujo projecto do arquitecto Santa Rita, que observamos e está orçado em 800.000\$00



Tomar — Convento de Cristo

em 13 de julho do ano findo; pavimentação das ruas das Carreiras e Carlos Campeão; beneficiação de todas as estradas do concelho, aquisição de grande quantidade de material de incêndios, o que veio completar este serviço; reparações nos edifícios escolares de Asseiceira, Orla e Casais, além de distribuição de muito material didáctico.

Outro motivo não seria necessário para enal-

e que será o primeiro do país, podendo assim Tomar envaldecer-se de tão magnífica obra.

★ ★ ★

A Comissão de Iniciativa e Turismo, a qual preside, com toda a sua alta competência o sr. dr. José Tamagnini, deve Tomar, os magníficos melhoramentos que se seguem: Construção da

bela Avenida Torres Pinheiro, com toda a sua modelar rede de esgotos e esplendida iluminação; arborização e conservação da estrada do Padrão e também da estrada do Convento de Cristo. Propõe-se ainda realizar no mais breve espaço de tempo possível o seguinte: transformar a actual rua Leiria, numa linda avenida com placa central, boa iluminação; e a colocação duma cabine telefonica na nova estação dos Caminhos de Ferro.

O pedido feito por esta comissão para a transformação da rua Leiria em Avenida está pendente duma resolução da Direcção Geral das Estradas, esperando-se que brevemente seja atendido.

Ainda a Comissão de Iniciativa e Turismo, adentro da sua grandiosa acção de propaganda, tem feito publicar esplendidas obras a fim de tornar conhecidas, não só no país como no estrangeiro, as enantadoras e privilegiadas condições turísticas de Tomar.

Nada mais será preciso expor para bem concludentemente demonstrar a proficientíssima actuação destas duas patrióticas entidades que, sabiamente, tanto já têm feito para conseguirem colocar a formosa cidade de Tomar dentro do lugar que justamente lhe pertence.

Entre as pessoas que gentilmente nos coadjuvaram na nossa missão jornalística, salientamos os srs. dr. José Tamagnini e Arnaldo Simões, digno membro da Comissão de Turismo, a quem apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

ALFREDO DE CARVALHO.

Banco Nacional Ultramarino

Este grande organismo de crédito do país que, apesar da crise que asseberba tudo e todos, caminha triunfante, afirmando-nos a sua sólida organização, e tantos benefícios tem prestado a Portugal, não só tem marcado a sua excepcional importância nas nossas colónias, como também nas filiais que tem nos centros mais importantes da Metrópole, sendo seu exemplo frizante a de Tomar.

Comercio e Industria

A Companhia de Seguros de desastres no trabalho, a Mutualidade na Construção Civil, afirma-nos dia a dia a sua magnífica organização mutualista, chamando-nos a atenção, por tal motivo, de todos os seguradores da provincia, tomarem boa nota dos seus valiosos serviços, com o que muito terão a lucrar.

—Um novo e modelar estabelecimento o Café Central, inaugurado recentemente, veio embelezar a vida moderna de Tomar, sendo seu proprietário o sr. Raul Dias Martins.

—Torna-se também digno duma referência o Hotel União Comercial, pelo seu esmerado serviço de mesa e pelos seus magníficos aposentos, que muito honra o seu proprietário sr. Francisco Valente.

—Sendo Tomar uma cidade bastante industrial, não queremos deixar de nos referir à Companhia do Papel do Prado, produtora de papéis nacionais, no que tem uma fabricação especial que muito honra a industria nacional.

Fabrica de Papel de Porto de Cavaleiros
TOMAR

Fabrico especial em papeis almaços

Deposito e sede em Lisboa

Rua dos Fanqueiros, 62, 2.º

Telefone 20646

End. teleg. DUARLIVA

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS

SOCIEDADE DE TECIDOS, L.DA

TELEGRAMAS: TECIDOS. FONE N.º 5

R. Serpa Pinto, 131 a 139—THOMAR

CORREIA & CATRAU, L.DA

Oficina de Reparação Completa de Automoveis—Agentes dos Pneus «Englebert», «Dunlop», «Goodyear», «Mohawk», «Goodrich»

Agentes Officiais no Distrito de Santarém de Carros DURANT e ESSEX

Telefone 37 OFICINA DE PINTURA A PISTOLA THOMAR

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21.30 — «O Sabão n.º 13».
 Variedades — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Por causa das moscas...»
 Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
 Coliseu — A's 20 e 30 — «A Severa» — «A Mouraria».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.15.
 Tivoli — A's 21.15.
 Odeon — A's 21.
 Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21.30.
 Cinema Palácio (Antigo Trianon) — Avenida Duque d'Avila.
 Central Cinema — A's 21.15.
 Olimpia — Das 14.30 às 24.
 Cinema Condes — A's 21.
 Chiado Terrace — A's 21.
 Europa Cinema — Todas as noites.
 Gale d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades — Aberto toda a noite.
 Promotora — (Calvario) — A's 20.
 Salão Ideal — A's 18.
 Eden Cinema — R. Alvaro.
 Max Cine — R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina) — A's 20.30.

garage nacional

BECO DO CASAL, 15
 (à rua Silva Carvalho)

recolha — aluguer
 gasolinas e oleos
 pneus e camaras
 accessorios
 oficina anexa

tel. n 4215

Policlínica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º Esquerdo
 Dr. Borges de Sousa — Doenças dos olhos — 10 horas.

Dr. Henrique — Asas — Rins e ap. urinário — 11 h.

Prof. Agas — Nervos e mentais — 3.

Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina — 2.

Dr. A. Burgette — Estomago e intestinos — 2.

Dr. Santa Ana Leite — Ovidos, nariz e garganta — 12.

Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Doenças da pele e sífilis — 1 h.

Dr. Figueiredo Valente — Medicina geral, cecilia, pulmões — 1 h.

Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral — 3.

Dr. Oliveira Luzes — Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc. — 1 h.

Dr. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 4.

Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 10.

Dr. Eduardo Coelho — Circulação e nutrição — 4.

Dr. Custodio Teixeira — Análises clínicas.

Quer a sorte grande?
 Habilite-se na tabacaria MADRID
 Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria do Carmo da Nazareth de Passos Cabral, D. Camara, D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa, D. Amélia de Lancastre Freitas e D. Joaquina da Silva Canedo.

E os senhores:

Jorge de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), Nuno Francisco Xavier de Siqueira, Reverendo Domingos, Manuel Fernandes Nogueira, José Carlos de Carvalho Barradas, Luis Sarres de Azevedo Coutinho, Manuel Carlos de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), José Augusto de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e o nosso colega na imprensa Carlos de Ornelas.

A Caridade

Romantismo infantil

Está despertando grande interesse no meio mundano a interessante «matinée» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de leva a efeito na quinta-feira de «mi-careme», no teatro Nacional, intitulada «Romantismo infantil», primeira da serie da «Ressurreição do romantismo».

Os pedidos de bilhetes para esta festa, que pela sua originalidade val, decerto, constituir um verdadeiro acontecimento mundano, devem ser feitos pelos telefons 2 1658 ou 2 7047.

Serão portugueses

A peça em 1 acto que será representada, por distintos amadores, no «serão português» que uma comissão de gentis senhoras da nossa primeira sociedade de leva a efeito na semana da Páscoa, a favor da «Cia de Camões», é original do sr. Rui Correia Leite, completando o programa um acto de concerto e recitações e a representação, também por amadores, de um auto de Gil Vicente, seguído se depois um baile.

No Centro de Armas e Desportos

Da comissão organizadora do baile de subscrição a favor da Cruzada de Protecção à Orfandade Feminina de Lisboa, que na noite de 7 de fevereiro ultimo se realizou no Centro de Armas e Desportos, gentilmente cedido pelo professor sr. Emelindo Santos, recebemos, com pedido de publicação, as seguintes contas:

Recetta: Bilhetes de entrada, 2.000\$00; Oferta dos socios do Grupo de Armas e Desportos, 85\$00; Marcação de mesas, 50\$00; Marcação de cadeiras, 25\$00; Rifa de uma anfora em metal, 213\$00; Venda de confetti e serpentinas, 136\$00; Celas (percentagem), 300\$00. Total, 2.809\$00. Despesa: Cadeiras, continuos, bengala

Savon Cadum



Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bêbé!

Société Cadum - Courbevoie - PARIS
 — Eduardo Tavares. PORTO —

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende
 75 — Rua de S. Paulo — 77

O LIVRO DO NOSSO AMOR,
 por SILVA TAVARES.
 à venda na Administração do «Diário de Lisboa»

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRASIL e RIO DA PRATA

JAMAIQUE — Em 6 de Março, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

BELLE ISLE — Em 20 de Março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS

LUTETIA — Em 7 de Março } Para Rio de Janeiro, Santos,

MASSILIA — Em 28 de Março } Montevideu e Buenos Aires.

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe

Para Bordeus e Havre

LIPARI — Em 10 de Março

Para Vigo e Bordeus

MASSILIA — Em 17 de Março

LINHA INDO-CHINA

CAP PADARAN — Em 9 de Março, para Marselha, Port-Said, Djibouti, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO

R. da Nova Alfandega, 7

Telefone 2926

Em LISBOA

Cais do Sodré, 32 a 38

Telefones 2 7345 e 2 7346

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES — Ovidos, nariz e garganta, às 13 horas.

DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral e operações, às 17 horas.

DR. ALMEIDA DIAS — Doenças nervosas e mentais. Electrotetrapia, às 14.

DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos, às 15.

DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES — Rins e vias urinarias, às 13.

DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, às 14.

DR. BENARD GUEDES — Raios X, às 16.

DR. CARLOS FRADIQUE — Doenças das crianças, às 15.

DR. FERNANDO FONSECA — Sífilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), às 15.

DR. FORMIGAL LUZES — Maçagens, ginástica, banhos de luz (sol das altitudes), mecânica, electroterapia (diatermia), às 13.

DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes, às 10.

DR. MARIO ROSA — Clínica geral, estomago e intestinos, às 14.

DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos e doenças das senhoras, às 15.30.

DR. VASCO DE LACERDA — Clínica medica, coração e pulmões, às 15.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos
 Fundada em 1840

Assembleia Geral Ordinaria (sessão prorrogada)

Convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinaria no proximo dia 3 de março de 1931, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Continuação da discussão e apreciação do relatório e contas da gerencia de 1930, iniciada em 21 de fevereiro p. p., bem como as reclamações apresentadas na sessão de 28 de dezembro de 1930.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembleia Geral, em 2 de Março de 1931.

O presidente da mesa,

a) Manuel Nunes da Silva

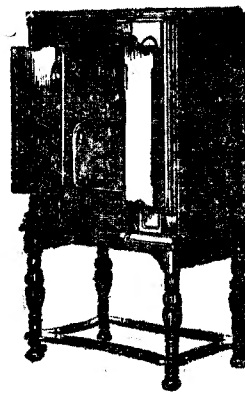
Transformações de joias

com desenhos e orçamentos gratis. Os melhores artistas. Oficinas proprias á vista do cliente. 30 0/10 mais barato porque se faz ao particular o preço porque fabricamos para todo o pais.

JOAQUIM MORAIS, Rua Nova do Almada, 98 e 54 Telef. 2 7662

Radio Corporation Of America

A maior organização mundial de Radio
 Ouvir esta a parelhagem é certificar-se da sua superioridade



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Sociedade Iberica de Construcções Electricas, L.da

Tel.: 25347

Praça Luiz de Camões, 36, 2.º-D. Lisboa

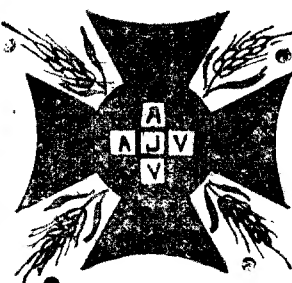
MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Gero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 26, 27, 28



MARCA REG. STADA

OS CAFÉS

MARCA SANTA CRUZ

Experimentál-os é preferil-os

Pedidos a

Antonio J. Vieira

24 — RUA TERREIRO DO TRIGO — 26

ESPECIALIDADES ELÉCTRICAS
para **AUTOMOVEIS**
Variado sortimento
Avenida Stand, Lda
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

SUM

Crema para limpar metais.
Pomada para encerrar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade

Depositar:

JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-120

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Uma invasão de ratos

MELBOURNE, 3.—Uma verdadeira legião de milhões de ratos, de proveniência desconhecida, invadiu as planícies de Nullabor Felong, por onde passa o caminho de ferro transaustraliano. O chefe da estação de Leon-gana conta que, quando se estava ocupando com os passageiros do comboio, milhares de ratos entraram no seu escritório, começando por devorar um rôlo de cem notas de 1 libra. Todas as casas do distrito foram invadidas por estes visitantes importunos e indesejáveis que se atiravam a tudo, aos móveis, às roupas e aos generos alimentícios. Quilómetros e quilómetros da região encontram-se invadidos pelos roedores. — (Havas).

O acordo naval

PARIS, 3.—O «Matin» diz que é possível que a comunicação à imprensa sobre o acordo naval, anunciada para amanhã, venha a só ser feita na quinta ou sexta-feira.

O governo, contudo, deseja informar a opinião pública o mais depressa possível, principalmente porque dentro em pouco entra em discussão na Câmara o orçamento do Ministério dos Estrangeiros. — (Havas).

LONDRES, 3.—A imprensa inglesa continua a referir-se com grande satisfação à assinatura do acordo naval anglo-franco-britânico.

Calcula-se que a construção de fortificações fronteiriças, por parte da Itália como da França, assumam agora um novo aspecto.

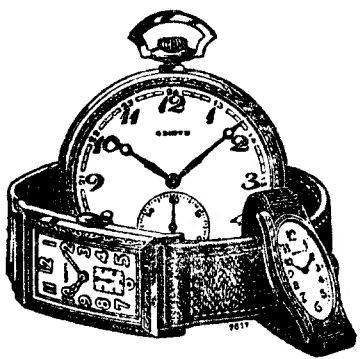
As negociações criaram a esperança definitiva de que a rivalidade existente entre as duas nações se transforme agora num movimento de conciliação. — (United Press).

Os que morrem

WASHINGTON, 3.—Vitimado por uma síncope cardíaca, faleceu o presidente da Câmara dos Deputados, sr. Cooper, que era o decano do Congresso. — (United Press).

RUBY

Ginginha, cervejas e refrescos
R. Barros Queiroz, 27 LISBOA



Se desejais obter um relógio que dentro em pouco não vos esteja pelo triplo do custo, devido às constantes reparações, comprei um

CRONÓMETRO

ZENITH

CLASSIFICADO

PRIMEIRO

entre os 19:835 relógios depositados desde 1884 no Observatório inglês de Kew-Tedding.

O MISTÉRIO DOS ROMANOFF

O general Janin afirma que trouxe para França os restos mortais da família do Tzar

PARIS—Fevereiro—O mistério que rodeia a morte da família do Tzar, levou a United Press a entrevistar uma série de personalidades que tiveram intervenção directa na investigação e esclarecimento do crime ou no transporte dos restos mortais para França.

«É absolutamente verdade», declarou o general Janin, «que consegui trazer para França os restos mortais da família do Tzar, que me foram entregues pelo general Dietrichs, chefe do Estado Maior do almirante Koltchak. As cinzas estiveram em meu poder, desde Junho de 1920 até Outubro do mesmo ano. Entreguei-as depois ao que foi embaixador da Rússia em Roma, de Giers, amigo pessoal da família do Tzar, e julgo que ainda hoje estarão em seu poder».

O embaixador, de Giers, que vive como emigrante em França, era o decano do antigo Corpo Diplomático junto da Corte de S. Petersburgo. Guarda rigorosamente o maior sigilo, acerca do paradeiro das cinzas imperiais. São muito poucas as pessoas que sabem onde se encontram depositadas as cinzas e essas mesmo, só pelo motivo de que de Giers se encontra de idade avançada e deseja que alguém continue guardando essas relíquias. Uma das cinzas, que contém os restos mortais do Tzar, da Tzarina, do príncipe herdeiro, de quatro grã-duquesas, do meteco de Camara, de três criados e dum cão, está depositada num jazigo de família num certo lugar da França. Não está depositada no jazigo da família de de Giers, mas no dum amigo seu, cuja identidade não quer revelar. Limita-se a dizer que o guardião dessas relíquias, para ele sagradas, e um amigo do antigo regime russo, que espera que um dia essas cinzas constituam o ponto capital dum grande processo que levará a captura e castigo dos criminosos. De Giers também se nega a dar qualquer informe sobre o paradeiro das outras três cinzas, em que estão guardados 311 objectos que servem de prova e confirmam a identidade dos assassinados. Quem sabe se elas estarão depositadas nos subterrâneos dalgum Banco ou em casa dalgum outro amigo devoto?

O embaixador de Giers não está bem convencido de que as cinzas que lhe confiaram contém, efectivamente, os restos da família assassinada. «Como eu estava na Sibéria, na altura em que se cometeu o assassinato», dizia, «tenho que ser naturalmente um pouco sceptico, e aguardo, por isso, a prova definitiva que de monstre que os restos mortais que me confiaram são realmente os da família do Tzar». O grã-duque Nicolau, que era ainda mais sceptico que ele, foi quem fez que de Giers tomasse a sua guarda as cinzas. «É certo que recebi do general Janin um certo numero de objectos interessantes, que se encontravam em poder da família do Tzar, ao tempo em que se cometeu o crime, mas não posso, sobre a sua identidade, uma prova incontestável e convincente. Do que se não pode duvidar, é de que a família imperial foi assassinada em Iekaterineburg. Koltchak estava as portas da cidade, e os funcionários soviéticos, talvez interpretando mal as ordens que lhes deram, assassinaram-na brutalmente».

De Giers não duvida de que os objectos que lhe entregaram sejam propriedade da família do Tzar; a duvida que o preocupa está na caixa que dizem conter os restos mortais dos infelizes Romanoff. Cre, no entanto, na sua legitimidade, mas, como não tem muita confiança no processo organizado pelo juiz Sokolof, deseja ardentemente que se proceda a um novo exame comprovativo. «Vivem ainda muitas pessoas que têm conhecimento directo dos antecedentes do crime. Se na Rússia se pudesse falar abertamente, e se comprovassem efectivamente as declarações feitas por Sokolof, estaríamos realmente de posse de relíquias valiosíssimas».

Apesar de de Giers ser pouco comunicativo, confirma no entanto, que ele, com alguns membros da antiga casa reinante e varios amigos, trabalhou activamente para verificar a legitimidade dos documentos que tinha em seu poder, para assim poder contar com mais provas materiais sobre os sucessos ocorridos em Iekaterineburg. No caso de morrer, já tomou as medidas necessárias para que os trabalhos de investigação possam proseguir.

Apesar desse trabalho ser levado a efeito, com o acordo dos membros da antiga casa imperial, suscitaram-se, no decurso da investigação, divergências entre eles e de Giers. O grã-duque Cirilo, actual chefe da família do Tzar e pretendente ao trono, exigiu a de Giers que lhe entregasse, para ficarem a sua guarda, as cinzas com as cinzas da sua família; de Giers negou-se rotundamente a fazer essa entrega, declarando que continuaria em poder dum amigo parifular, até que estela definitivamente regulada a questão da successão ao trono russo.

O grã-duque não tem a menor duvida sobre a legitimidade delas, sendo de igual opinião o grã-duque Alexandre que tem absoluta confiança no processo instruído pelo juiz Sokolof em Iekaterineburg. O grã-duque Alexandre declarou: «Estas relíquias constituem um dos mais valiosos tesouros do povo russo, e a de Giers assiste-lhe o direito de continuar a cuidar delas, para que não sejam profanadas. Se vier a conseguir-se um dia uma prova definitiva e clara da sua legitimidade, de Giers tornar-se-á mercedor da gratidão e reconhecimento de todo o novo russo. O seu silencio é absolutamente justificado, pois tem-se limitado a cumprir um mandato que lhe confiou o seu amigo, o grã-duque Nicolau. A sua negativa em entregar as cinzas ao grã-duque Cirilo não significa que e' ponha em duvida os direitos de uma Corôa russa. É uma atitude de resto bastante compreensível para nós, russos. O importante é que essas cinzas continuem bem guardadas, até que na Rússia se dê uma mudança de regime».

O príncipe Nicolau Orloff também é dos que não duvidam da autenticidade dos restos mortais. «Sokolof era um homem digno de toda a confiança. Não se teria encarregado daquela missão, nem teria comunicado os seus resultados, se não se tivesse proposto desde o início estudar atenta e cuidadosamente cada um dos seus passos. Considero definitivos os resultados da investigação levada a efeito por Sokolof, e creio que bem poucas serão as provas, que faltam obter para convencer todo o mundo de que as cinzas, hoje na posse do sr. de Giers, contém efectivamente os restos da família do Tzar».

O conde de Kokowtsof, antigo presidente do Conselho de Ministros da Rússia e actual presidente duma associação de emigrantes russos, no proposito de conservar sempre viva a memoria de Nicolau II, é sceptico em tudo que diz respeito a Sokolof, mas não nega que os objectos que as cinzas contém procedem efectivamente da família imperial. Em compensação, Krupenski, ex presidente do Conselho Supremo das antigas organizações monarchicas russas, está plenamente convencido de que as relíquias são absolutamente autenticas. «Considero de Giers como um excelente guardião das relíquias, de cuja legitimidade nunca duvidei um instante», declarou. Mais importante ainda, é a opinião do antigo adido militar em Paris, capitão Dimitrief, que examinou pessoalmente as relíquias e declarou que eram legitimas. O grã-duque Nicolau confirma a de Giers a guarda e custódia das cinzas imperiais porque ele não se considerava digno para isso, disse Dimitrief. — (United Press).

O melhor desinfetante vende-se em frascos e latas de todos os tamanhos ou avulso nas drogarias e farmacias de confiança.

CREOLINA
PACO-CREOLINA
(PEARSON)

Café Chave d'Ouro, Lda **ROCIO**
Neste estabelecimento, e café e o chá são feitos com a puríssima Agua do Luzo

Ao Ex.º Publico

Agua SALUS (Vidago)

A Companhia Portuguesa das Aguas SALUS (Vidago), proprietária da Fonte SALUS (Vidago), mais uma vez torna publico que nada tem de comum com qualquer outra Empresa de Aguas Minerais, explorando só a Fonte SALUS (Vidago).

A Fonte SALUS (Vidago), pelo seu caudal (3.000 litros em 24 horas) permite que se engarrate e apresente sempre agua dum só tipo e composição, sendo a Agua SALUS a melhor das aguas minerais.

O mesmo não succede com outras marcas de aguas minerais que, sendo de variadas Fontes e diversa composição mineral, são todas apresentadas com o nome da região das Fontes e igual cor de rótulos, passando quasi desapercibido ao publico consumidor a designação ou numero da Fonte, ficando na illusão de que bebe da melhor dessas aguas.

Nunca deveis tomar agua mineral sem examinar atentamente o rotulo das garrafas, exigindo sempre a marca SALUS.

Os visitantes da Fonte SALUS (Vidago) são os melhores propagandistas das qualidades da Agua SALUS. Por isso, esta agua é preferida por todos quantos conhecem as Fontes de Aguas Minerais do País.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um grande incendio

MEXICO, 3.—As primeiras informações relativas ao incendio de um velho «music-hall», ocorrido á meia noite de domingo passado, foram muito optimistas em relação aos factos que se produziram. É certo que algumas bailarinas que tinham ficado fechadas no teatro, foram salvas, mas por outro lado varios empregados do «music-hall» encontraram a morte naquela catastrophe. Uma das actrizes que conseguiram escapar-se do edificio, quando este já se encontrava em chamas, voltou de novo a entrar no «music-hall» com o fim de salvar uma amiga, tendo encontrado a morte. Outra artista e varios maquinistas figuram entre as victimas deste incendio. — (Havas).

Uma terrível explosão

MELBOURNE, 3.—Durante uma tempestade, um raio fez explodir um reservatorio de acidos da Fabrica de Explosivos, que fica perto desta cidade. Em virtude da explosão, ficaram estilhaçadas as janelas das casas num raio de dez milhas. Algumas raparigas empregadas na fabrica acabavam de deixar a sala onde se produziu a explosão, havia alguns minutos, a fim de tomar chá, conseguindo assim salvar-se. — (Havas).

A praga dos intermediarios

WASHINGTON, 3.—A tendencia alarmante ultimamente registada a favor duma fiscalização com caracter de monopolio dos viveres da Nação por um pequeno agrupamento de companhias poderosas foi discutida pela Sub-Comissão do Senado encarregada de averiguar das diferenças entre os preços pagos pelos produtores e os preços de compra pelo consumidor, para viveres de primeira necessidade, tais como pão, leite e carne. — (Havas).

Pequenas noticias

CAMBERRA, 3.—O governo decidiu abolir desde já o direito de meio «penny», que incidia sobre a exportação de cada libra de peso de peles de carneiro. — (Havas).

WASHINGTON, 3.—O Senado recusou-se a examinar o projecto de lei relativo ao limite das importações de petroleo bruto, a 16 milhões de barris anuais. — (Havas).

Use o preventivo

Sanitube

a venda nas Farmacias e boas Drogarias

Companhia das Fabricas
Ceramica Luzitania

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª

(Antiga fabrica BESSIERE)

TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626

Coimbra, 816—Porto, 4581

TELEGRAMAS: ERLISSEB—Lisboa

CERAMICA LUZITANIA—Coimbra

Sede: Rua do Arco do Cego, 88—LISBOA

FABRICAS: em Lisboa, Arraiolos, Alcantaral e Coimbra

DEPOSITO no PORTO: Rua do Almacê, 249 a 253

As maiores fabricas portuguesas de ceramica de construção

E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças

Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos

Ceramicos, Retreites, Lavatórios, Bidets, etc., etc.



ODEON HOJE
às 21 horas
A grande produção portuguesa
NUA
A deliciosa comédia fílvola in-
glesa, com DINA GRALLA
O PRIMO CONQUISTADOR

ULTIMAS NOTICIAS

RADIO-MALT
Assegura um bom desenvolvimento
físico e perfeição de dentes nas
crianças
À venda nas boas farmácias e drogas as
Depositaras: J. W. Chaster Ld.
Rua da Conceição, 35-2.

A FALENCIA CORREIA LEITE

Foi ouvida a ultima testemunha que fez um importante depoimento tendo-se iniciado esta tarde os debates

A quarta audiência do julgamento do sr. dr. Arlindo Correia Leite começou hoje, às 13 horas, na Bôa Hora.

A ultima testemunha de defesa — o sr. dr. João Valério das Neves Pereira, director do Banco do Minho, — produziu um interessante depoimento que durou mais de duas horas.

O sr. dr. Azeredo Perdigão: — Conheço o meu constituinte ha muito tempo?

— Ha muito tempo que o conheço de vista e de nome, mas a primeira vez que lhe falei foi aqui no Tribunal.

— E' director do Banco do Minho ha muito tempo?

— Ha vinte anos.

— Que transacções teve a casa Correia Leite, Santos & C.ª com o Banco do Minho?

— Além de compra e venda de cambiais, houve um aval de 1.500 contos.

O sr. dr. Azeredo Perdigão: — Quem foi a pessoa que tratou dessa transacção, em nome da casa Correia Leite, com o Banco do Minho?

— O filho do sr. dr. Arlindo Correia Leite.

— Que garantias pediu o Banco do Minho para essa operação?

— A hipoteca de predios e de todos os bens dos seus socios em moveis e da carteira de letras. Quem fez essa proposta foi o sr. Henrique Correia Leite, filho do arguido.

— Quem tratou desses negocios, directamente com o Banco do Minho?

— O sr. Henrique Correia Leite, e, algumas vezes, tambem o sr. Alvaro Correia Leite.

— Como era feito esse levantamento de dinheiro?

— Por meio de cheques.

— Quem entregou a relação dos bens do sr. dr. Correia Leite e do sr. Alvaro Correia Leite?

— Como se portou o sr. dr. Correia Leite, em relação á penhora dos seus bens, pelo Banco do Minho?

— Nós tinhamos tanta confiança no sr. dr. Arlindo Correia Leite, que nem fomos verificar a relação de bens que nos foi apresentada. E, quando foi do leilão, ficámos muito impressionados com este facto: foram dadas para leiloar muitas coisas que não haviam sido mencionadas na relação. Isto prova que o sr. dr. Arlindo Correia Leite é um homem de bem.

— Quanto renderam essas coisas que não figuravam na relação?

— Esses bens — que foram vendidos por um terço do seu valor, renderam ainda vinte contos.

— Que conceito forma do meu constituinte?

— Penso que é uma pessoa de verdadeira honorabilidade.

— Está ou não convencido de que o sr. dr. Arlindo Correia Leite ficou arruinado?

— Estou. Todos os seus bens, incluindo a mobilia de quarto, as roupas, os pratos, foram leiloados.

— V. Ex.ª, como advogado e banqueiro, tem autoridade para apreciar a correspondencia trocada entre a casa Correia Leite e o Banco de Londres. Peço-lhe que leia essa correspondencia e me dê a sua opinião.

A testemunha, depois de ler algumas cartas, declarou que, pela redacção da referida correspondencia, não se pode concluir que os titulos estivessem em Londres como penhor.

— Porquê?

— Ha, fundamentalmente, uma grande diferença entre um cliente parti-

cular e um cliente com relações bancarias. Os adiantamentos feitos pelos Bancos a particulares são quasi sempre feitos contra titulos que não ficam como penhor, e, nesse caso, pode fazer-se a penhora, quando não saldarem os seus compromissos. Os Bancos ingleses, quando querem estabelecer um penhor, têm sempre o cuidado de fazer um contrato segundo as leis inglesas. E, assim, exigem que ele seja assinado pelos proprietarios dos bens dados como penhor. Quando se trata de operações entre Bancos, atende-se sempre ao crédito que esses Bancos têm. A maioria dos Bancos nacionais abre créditos nos Bancos estrangeiros, muitas vezes sem a menor garantia.

O juiz, sr. dr. Cunha Mota: — Pode apontar algum desses Bancos portugueses?

— O Banco do Minho, por exemplo, para não indicar outros.

— Qual é, então, a vantagem de mandar titulos para Bancos estrangeiros?

— Uma maior garantia.

— Como explica V. Ex.ª que o Banco de Londres tivesse pedido á casa Correia Leite que a informasse se era detentora dos titulos da Beneficencia Brasileira?

— Para saber se os titulos lhe pertenciam, ou se era apenas sua detentora. Se a casa Correia Leite respondesse que era sua proprietaria, então é que havia má fé. Assim, não.

O sr. dr. Azeredo Perdigão: — O Banco inglês podia vender esses titulos?

— Não, senhor. Podia fazer uma execução e convertê-los em penhor, desde que se provasse, segundo as leis inglesas, que os titulos eram propriedade do Banco. E, mesmo assim, só depois da sentença vir para Portugal, para ser revista. Se os proprietarios dos titulos os reclamassem do Banco onde estavam depositados, tinham que ser entregues. E a prova de que os titulos não estavam no Banco inglês como penhor está no facto dele perguntar á casa Correia Leite se ela era «detentora» deles. Mais: segundo a carta que acabo de ler, datada de 11 de Junho de 1929, o Banco diz que se a casa Correia Leite pretende vender os titulos, o fará gostosamente.

O juiz sr. dr. Crispiniano da Fonseca: — Os titulos estavam no Banco de

Londres, como penhor ou apenas depositados?

— Tratava-se apenas duma garantia moral que não podia tornar-se efectiva.

O juiz sr. dr. Cunha Mota mostrou á testemunha uma carta, perguntando-lhe o que diz acerca dela.

— Isso é uma entrada de titulos.

— Em que condições?

— As condições, não as diz essa correspondencia.

O presidente do tribunal chamou por fim o tesoureiro da Beneficencia Brasileira, observando-lhe que as suas declarações estão em contradição com as prestadas pelo presidente da direcção. E perguntou-lhe em que condições foram entregues á casa Correia Leite os titulos da Beneficencia.

— Foram entregues á sua guarda.

— Mas isso é o que consta da acta da Direcção. Eu quero, porém, saber se houve qualquer outro contrato.

— Não, senhor.

As 15 e 15, a audiência foi suspensa, reabrindo um quarto de hora depois, a fim de se iniciarem os debates que se prolongarão pela noite fora.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Seremenho, que pronunciou um longo discurso.

Começou por afirmar que não sabe explicar o facto do acusado ignorar os negocios da sua firma. Analizou os documentos que constam do processo, salientando o facto da operação de Londres ter sido feita pelo arguido. Declarou que os titulos foram «desencaminhados» nos termos do artigo 493 do Código Penal. Referiu-se, depois, ao que se passou com os titulos de Edgar Fontes, dizendo que está demonstrada a interferencia do reu neste assunto.

Prova-se, segundo concluiu, que a gerencia da casa estava entregue ao sr. dr. Arlindo Correia Leite.

Terminou afirmando que os magistrados que presidem á audiencia têm a seu cargo a guarda dos haveres daqueles que confiaram á casa Correia Leite os seus bens e se encontram na miseria.

As 16 e 30 iniciou o seu discurso o advogado de defesa sr. dr. Azeredo Perdigão, que continua no uso da palavra, á hora a que fechamos o nosso jornal.

WHITE HORSE ■ ■ ■ E' um cigarro que se fuma e se aprecia

4 DE INFANTERIA

que hoje se estreia no São Luiz é um filme realista, atroz, dilacerante. Como tecnica, é tambem uma das obras primas do cinema europeu

AS DILIGENCIAS DE GANDHI

Está iminente

a assinatura de um acôrdo

que resolverá pacificamente o problema da India

NOVA DELHI, 3 — Foi definitivamente concluido um acôrdo sobre a questão do sal, entre Gandhi e o tesoureiro George Schuster. Por este acôrdo, entende-se que os habitantes das costas ficarão autorizados a fabricar, apanhar e vender o sal, que é considerado um dom da natureza. O reconhecimento deste principio não deve afectar o monopolio do governo, em virtude do qual este continuará a fornecer sal á maior parte da India.

Lavra grande satisfação pelo acôrdo a que se chegou e que afasta um dos mais importantes obstaculos no caminho dum entendimento final e possível participação do Congresso numa Conferencia Geral da India.

Gandhi retomou ás 14 e 30 as negociações com o Vice Rei, que segundo se julga occupará a maior parte desta tarde. Gandhi jantará na residencia do Vice Rei, após o que as negociações prosseguirão. Nos meios officiais, calcula-se que está iminente um acôrdo. — (Havas)

O que fez em 1930

o Instituto de Medicina Legal

No Instituto de Medicina Legal de Lisboa executaram-se no ano de 1930, nada menos do que 7118 exames, dos quais 5.940 em individuos victimas de crimes contra a segurança das pessoas, 414 em victimas contra a honestidade, 532 autopsias, 155 exames de laboratorio, 40 analyses toxicologicas, 70 exames de documentos presumidos falsificados, 26 exames de diversos objectos, roupas, etc., 19 de instrumentos de crime e 77 analyses bacteriologicas.

Fizeram-se 3.072 fotografias diversas. Em 1929 tinham-se feito 1371, o que indica um notavel acrescimo.

O recurso de Waterlow

LONDRES, 3. — O dr. Bevan, defensor do Banco de Portugal, continuou hoje no uso da palavra, tendo combatido a decisão do juiz Wright, que na importancia da indemnização a pagar pela Casa Waterlow deduziu 80.000 libras, alegando que parte do prejuizo foi devida ao facto de não terem sido adoptadas medidas de precaução.

Esta dedução, afirmou o dr. Bevan, tira-se agora de um facto que o Banco não podia ter previsto.

A sessão encerrou-se, ficando a palavra reservada ao outro advogado do Banco de Portugal. — (United Press).

Uma aldeia destruida

ATENAS, 3. — A aldeia de Kounina, que se compõe apenas de 350 casas, ficou destruida por um desprendimento de terras, tendo morrido duas pessoas e havendo muitas feridas. — (United Press).

Nasceu um herdeiro do imperador da Abissinia

ADIDISAREFA, 3 — O imperador da Abissinia anunciou ao povo o nascimento do herdeiro do trono, tendo autorizado que se realizassem festejos publicos por esse motivo. — (United Press).

Maxim's

HOJE

2.ª apresentação da escultural bailarina oriental
MISS ALEXANDER
e de Vera and Jim